

DIARIO CATHARINENSE

SANTA CATHARINA

DOMINGO, 19 DE JANEIRO DE 2014

ANO 28 - Nº 10.132

www.diario.com.br

R\$ 4,00



VICTOR E RUTH

O ROMANCE QUE MOLDOU A POLÍTICA CATARINENSE

Victor Konder era o rosto mais destacado de uma família que se preparava para entrar na linha de frente da política de Santa Catarina. Ruth Ramos era herdeira de uma linhagem que vinha do Império e que cresceu no começo da República. A partir de hoje, em uma série de sete dias, o Diário Catharinense mostra como os dois personagens se tornaram protagonistas do primeiro capítulo de uma rivalidade entre clãs que dividiu a política catarinense por meio século.



DIRETOR DE REDAÇÃO
RICARDO STEFANELLI
ricardo.stefanelli@diario.com.br
 (48) 3216-3501

Segredos de um século

Uma de minhas paixões profissionais é a Grande Reportagem, com G e R em caixa alta – como a série Victor e Ruth narrada pelo DC a partir de hoje.

Boa parte dos jornalistas sabe do que se trata, mas nem todos os leitores captam o real significado do adjetivo antecedendo o substantivo feminino. Chega-se a uma Grande Reportagem quando o jornalista consegue contar da forma mais definitiva possível uma história, explorando-a sob um enfoque que surpreenda não apenas o leitor, mas também os personagens envolvidos.

É usual entre jornalistas afirmar que “a grande reportagem morreu”. Ouço a frase desde a faculdade, mas confesso que dou de ombros pois desde cedo aprendi a cultivar como repórter, e depois como editor, o jornalismo em profundidade, ciente de que o leitor tem disposição, agenda e necessidade para acompanhar uma grande apuração.

Pode ser carimbado como Grande Reportagem o que traz a partir de hoje o repórter Upiara Boschi, um dos principais jornalistas da atualidade de Santa Catarina. Aos 31 anos, formado em 2004, Upiara está no *Diário Catarinense* desde março de 2010, depois de ter passado pelo jornal *A Notícia*. Nestes quase quatro anos, Upiara já pres-



A equipe responsável pela série Victor e Ruth: Upiara, Mayara e Ronald

tou relevantes serviços à opinião pública, mas destaco um: ele esteve à frente da investigação que em 2011 desvendou a indústria da aposentadoria na Assembleia Legislativa catarinense, no episódio conhecido como Invalídos.

A partir de hoje e pelos próximos seis dias, Upiara assina um dos mais saborosos capítulos da história de Santa Catarina: a série Victor e Ruth, da página 13 à 16 desta edição. A inspiração veio do editor-chefe, Edgar Gonçalves, que ao ler a biografia de Jorge Bornhausen ficou intrigado – por que as núpcias de Victor e Ruth nunca foram contra-

ídas? Upiara começou a estudar o romance entre a jovem Ruth e o advogado Victor em maio do ano passado. Por oito meses, portanto, boa parte de seu tempo e energia foi canalizada para esmiuçar o romance cujo final infeliz influencia até hoje o desenho político e econômico do Estado.

Para desvendar um segredo de quase 100 anos, o repórter devorou uma dezena de livros, teve de fazer cruzamentos inimagináveis de centenas de páginas da internet e se embrenhar em acervos de jornais catarinenses, cariocas e paulistas, nos quais o amor e o de-

samor de Victor e Ruth costumam ser tratados somente de passagem. Estudou a genealogia das famílias envolvidas e entrevistou personagens e historiadores que forneceram *insights* da época e do caso até hoje mal contado. Para entender a delicadeza do assunto, é preciso revelar que algumas fontes do repórter exigiram sigilo – alegando que a antiga rivalidade ainda tem efeitos e gera desconfortos.

No Rio, onde se passa parte da trama, Upiara driblou uma inacreditável burocracia para poder localizar e produzir imagens do desconhecido túmulo de Ruth.

A pesquisa dos jornais catarinenses na Biblioteca Pública foi um desafio à parte, pois sem qualquer forma de pesquisa de conteúdo a procura era realizada a esmo. Na medida que avançava, Upiara conseguia cercar as datas que deveriam ter citações importantes para a história que queria contar – um quebra-cabeças.

Em Blumenau e Itajaí, ele vasculhou arquivos públicos e visitou a casa onde morava Victor. Tombado, o imóvel hoje abriga o salão de festas de um prédio que leva o nome do ex-ministro. Bem conservado, mas inacessível ao público. Com muita dificuldade conseguiu localizar as pouquíssimas imagens existentes de Ruth, como a série de reportagens vai mostrar.

Posso assegurar que todo esse esforço gerou uma das principais reportagens da história de 28 anos do DC, editada como uma joia rara pela precoce Mayara Rinaldi e lapidada pelo talentoso designer Ronald Baptista. Sinto orgulho de Upiara, Mayara e Ronald e de uma Redação que, neste momento, tem outros quatro repórteres dedicados a aprofundar pautas (um deles há mais de ano...). Apostas de monta serão cada vez mais a marca de um jornal que vai muito além dos fatos e do dia a dia. Um jornal que acredita na reportagem, na Grande Reportagem.

Diário DO LEITOR

diariodoleitor@diario.com.br



Siga o DC



Twitter
@dconline



Facebook
facebook.com/diariocatarinense

EDITORA
CAROLINA SPRICIGO

carolina.spricigo@diario.com.br (48) 3216-3939

Material escolar

O material escolar não é o vilão dos gastos da família. Se diluirmos o custo no ano letivo, veremos que ele é barato. Já temos educação ruim e não podemos incentivar que pais comprem produtos de péssima qualidade para os filhos. As pesquisas de preço não têm critério, pois comparam produtos e não marcas.

Luiz Carlos Benvenuti, representante
Itajaí

Distribuição de luz

Precisamos que a Celesc faça a manutenção dos transformadores do bairro Areias, em São José, para evitar que os moradores tenham ainda mais transtornos com a falta de luz. Além disso, a capacidade de distribuição de luz tem de acompanhar o desenvolvimento das cidades.

Raimundo Santos Nascimento, comerciante
São José

VOCÊ FOTÓGRAFO



A leitora Vanessa Guebert envia registro da Lagoa da Conceição. “Estava tão agradável que a ave se admirava neste espelho”, diz

SOBRE O DC



Gostaria de parabenizar a reportagem *Troca-troca de juizes atrasa processo* (15/1) sobre a situação de Palhoça. A troca de juizes faz com que o TRE-SC não julgue o processo. A cidade precisa ser mais respeitada pelos juizes do TRE. Esperamos uma decisão imediata, pois o nosso município não pode ficar como se encontra.

Fabio Ribeiro,
comerciante
Palhoça

CONEXÃO DC facebook

[facebook.com/diariocatarinense](https://www.facebook.com/diariocatarinense)

Ivete C. M. Pierri –
A Lagoa não tem nem calçada decente para se fazer caminhada. Entra e sai governo e ninguém faz nada (sobre as mudanças propostas para a Lagoa da Conceição, em Florianópolis).

DEBATE DC

■ Você costuma levar em consideração a sinalização de balneabilidade na hora de escolher a praia para curtir a temporada de verão?

DIARIO CATHARINENSE

SANTA CATHARINA

DOMINGO 19 DE JANEIRO DE 2014

ANO 28 - Nº 10.132

www.diario.com.br



VICT

REPORTAGEM
Upiara Roschi

PROJETO GRÁFICO
Ronald Baptista

A

Victor Konder es...
entrar na linha de fren...
de uma tradição que vinha...
partir de hoje, em uma série de...
personagens se tornaram protagonistas...
famílias que dividia a p...

Ela era uma jovem herdeira de família tradicional da Serra, filha de um senador que já havia governado Santa Catarina. Ele, o bacharel que representava a principal aposta de uma emergente família alemã estabelecida no Vale do Itajaí. Mesmo habitando mundos tão diferentes, Ruth Ramos e Victor Konder ajudaram a moldar meio século da política catarinense. De uma época em que as eleições viciadas da República Velha apenas referendavam a vontade de coronéis e burocratas do único partido do Estado, o noivado de ambos, em janeiro de 1920, parecia consumir uma duradoura parceria afetiva e de poder.

O fim do romance até hoje permanece tabu entre os Ramos e os Konder Bornhausen. Certo é que, a partir de então, criou-se a maior rivalidade política da história do Estado. Dessa disputa e em lados opostos, saíram seis governadores: Adolfo Konder, Aristiliano Ramos, Nereu Ramos, Aderbal Ramos da Silva, Irineu Bornhausen e Celso Ramos. No período anterior à rivalidade, houve ainda os dois mandatos de Vidal Ramos. Após o final das disputas, quando o regime militar reuniu os dois clãs novamente em um mesmo partido, Antônio Carlos Konder Reis e Jorge Konder Bornhausen comandaram Santa Catarina – totalizando a impressionante marca de 10 governadores dos dois clãs durante o século 20. A força dos sobrenomes e da rivalidade fez com que o noivado rompido de Victor e Ruth fosse tratado como uma lenda e ofuscou a história pessoal dos dois.

Exilado pela Revolução de 1930, Victor Konder casou-se na Europa. Na volta, não conseguiu retomar a carreira e morreu aos 55 anos antes de ver sua família retomar o poder. Sem os holofotes da política, Ruth Ramos viveu para a família os seus 90 anos de idade. Não noivou novamente, nunca casou.

A partir de hoje e nas próximas seis edições, o *Diario Catharinense* abre suas páginas para Victor, Ruth e para um romance que entrou para a história do Estado.



Os Konder e

Primeiro capítulo

Entre as décadas de 1920 e 1960, as famílias Ramos e Konder Bornhausen protagonizaram a maior rivalidade política da história de Santa Catarina. Os nomes e os partidos mudavam, mas a polarização entre os clãs de Lages e de Itajaí servia de baliza para acirradas disputas voto a voto. Curiosamente, essa história começa com um noivado que prometia entrelaçar as famílias: o noivado de Victor e Ruth



REPORTAGEM
Upiara Boschi



PROJETO GRÁFICO
Ronald Baptista

Os dois principais jornais de Florianópolis deram a notícia. *O Estado* no dia 26 de janeiro de 1920, o *República* no dia seguinte: Ruth Ramos, filha do senador e ex-governador Vidal Ramos, estava noiva do deputado estadual Victor Konder. A importância das famílias na sociedade catarinense fez a novidade ecoar até o tradicional *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, capital da República.

A notícia não causava choque algum. A rivalidade entre as famílias Ramos e Konder ainda não demarcava os limites da política catarinense. Naquele momento, o noivado de Victor e Ruth apenas consumava uma relação iniciada na década anterior, quando o lageano Vidal governava Santa Catarina e três irmãos nascidos em Itajaí tentavam entrar na linha de frente da política estadual. Todos eram do Partido Republicano Catarinense (PRC) – o único do Estado.

Os irmãos itajaienses eram Marcos, Adolfo e Victor. Marcos, o mais velho, assumiu os negócios da família com a morte prematura do pai aos 44 anos, em 1898. Tinha apenas 16 anos e se sacrificou para que Adolfo e Victor vivessem o sonho de ascensão social e política da família, representado pelo diploma da tradicional Faculdade de Direito de São Paulo. Ambos partiram para a capital paulista em 1903. Dois anos depois, outro catarinense chegava para fazer o curso. Era o lageano Nereu Ramos, filho de Vidal.

Os três se destacam em São Paulo e integram a diretoria do Centro Acadêmico XI de Agosto – momento registrado em uma foto do grupo com o político e escritor Joaquim Nabuco.

De volta a Santa Catarina, eles se dedicam à advocacia, ao jornalismo e à política – atividades indissociáveis nos primórdios da República. Os



Em São Paulo, onde cursaram a faculdade de Direito, os irmãos Konder e Nereu Ramos se destacam. Integrando a diretoria do Centro Acadêmico, foram fotografados com o político e escritor Joaquim Nabuco (ao centro)

Konder vão para Itajaí, Nereu para Florianópolis. O lageano era redator do jornal *O Dia*, enquanto Adolfo e Victor dirigiam o *Novidades*.

Em 1912, Victor toma uma decisão que mudaria completamente seu destino. A Itajaí da época não comportava dois irmãos bacharéis, então ele parte para Blumenau e se estabelece como advogado. Victor é contagiado pela vida na cidade do Vale. Fluente em alemão, logo conquista clientela e simpatia no principal reduto de colonização germânica do Estado. Ajudava na ambientação o amigo Pedro Silva, juiz e boêmio como ele.

A amizade era mais um laço a aproximar Victor da família Ramos. Pedro era marido de Rachel, filha mais velha de Vidal e irmã de Nereu. Liga-

ção que fez de Victor padrinho de batismo do filho do casal, Aderbal Ramos da Silva – nascido no Palácio do Governo, ainda sob o comando do avô. As cinco filhas do governador moravam no palácio, inclusive Rachel, que deixara Blumenau por causa da enchente de 1911. Entre elas, estava a pequena Ruth, de 10 anos, futura noiva de Victor.

Nona filha de Vidal, Ruth foi criada dentro das tradições da religiosa e conservadora família da Serra catarinense, envolvida com a política desde o Império.

É nessa época que Nereu entra para a política, com a bênção do pai e a ajuda dos Konder, como deputado estadual pela região de Itajaí. O voto era distrital e a morte do deputado Pedro Ferreira da Silva levou a uma eleição avulsa

na região. O PRC indicou Nereu e as urnas deram aval, ao melhor estilo da República Velha.

Ainda com Vidal no governo, os Konder também chegaram à Assembleia, elegendo Marcos. Quando Vidal deixa o cargo, em 1915, assume a vaga de Felipe Schmidt no Senado. Schmidt, por sua vez, é escolhido governador. A operação tem o aval do senador Lauro Müller, a principal liderança nacional de Santa Catarina na época. Era ele que confirmava os nomes de deputados federais, senadores e do governador. Para a indicação dos cargos estaduais, era maior o peso do senador Hercílio Luz e do eventual governador.

os Ramos juntos



CREDITOS: REPRODUÇÃO

Radicado no Rio de Janeiro, Lauro Müller intervinha no Estado apenas para evitar crises no Partido Republicano Catarinense. Foi assim no primeiro mandato de Vidal como governador em 1902. Sem consenso para a escolha, Lauro indicou a si mesmo como candidato e a Vidal como vice. Eleito, renunciou no mesmo ano.

Em 1918, Lauro precisa intervir novamente. Hercílio queria ser o governador, mas Felipe Schmidt, com o controle da cúpula do PRC, apoiava Fúlvio Aducci. Lauro indicou-se candidato, com Hercílio de vice. Vidal Ramos foi um dos entusiastas do acordo. Lauro nem assumiu o governo.

Plantando a manobra que garantiria sua reeleição – proi-

bida na época –, Hercílio assume, mas assina todos os atos como “vice-governador em exercício”. Os planos de Hercílio não cabiam em um mandato e incluíam uma inimaginável ponte ligando a Ilha de Santa Catarina ao continente. Para isso, contava com os Konder. Indicou Adolfo como secretário de Fazenda, Viação e Obras Públicas. Victor se elegeu deputado estadual. Nereu Ramos também voltava à Assembleia Legislativa.

Em janeiro de 1920, Victor parte para uma temporada em Lages. Na volta para Blumenau, faz uma escala em Florianópolis e deixa a notícia do noivado com Ruth. Estavam entrelaçados definitivamente os destinos dos dois clãs. Mas não os de Victor e Ruth.

Recortes da História

Contractou casamento em Lages o sr. dr. Victor Konder, advogado no foro de Blumenau com a srta. Ruth Ramos, filha do sr. Cel. Vidal Ramos, influente político da região central serro do Estado.

CONTRACTO DE CASAMENTO
Com a graciosa senhorinha Ruth Ramos, dilecta filha do nosso illustre amigo sr. senador Vidal Ramos, contracto casamento o nosso distincto amigo sr. dr. Victor Konder, deputado ao Congresso do Estado.
Aos novos e ás suas Exmas. familias apresentamos as nossas felicitações.

O anúncio do noivado

Os jornais de Santa Catarina da época publicaram notas do noivado de Victor e Ruth. A importância das famílias na sociedade catarinense fez a notícia ecoar até o Rio de Janeiro, capital da República na época.

Conformo noticiamos no ultimo numero foi nomeado Juiz do Direito do Canoinhas, o nosso amigo Dr. Victor Konder.
Sabemos que o illustre catarinense abandonará o cargo, logo que entrar em exercicio, passando a ser considerado Juiz avulso. Voltará para Blumenau, onde continuará a advogar.

Itajaiby
Forte leatada, acompanhada do aguaceiros, reinou nessa cidade, neates ultimos dias.
Regresaram de São Paulo, onde, com distincção, neham de fazer os exames do 1º anno do curso de sciencias juridicas na Faculdade de Direito daquela cidade, os intelligentes e applicados jovens itajaibenses Adolpho e Victor Konder.

A vocação

Victor toma posse como juiz em Canoinhas, mas deixa o cargo para voltar a advogar em Blumenau. Registro da *Gazeta do Commercio*, de Joinville, em 12 de setembro de 1914.

O retorno

Jornal *O Dia* registra em dezembro de 1908 a volta dos irmãos Konder a Itajaí, depois de iniciarem a faculdade de Direito em São Paulo.



Troca-troca


Caricatura ironiza o troca-troca, quando Vidal vai para o Senado na cadeia que era ocupada por Felipe Schmidt e este assume o governo no lugar do lageano.

Deputados catarinenses
Cumprindo seu bello programma de aproveitamento das jovens energias mentaes de sua terra, o governador Hercilio Luz acaba de organizar — de accordo com os chefes de prestigio n. politica de Santa Catharina — uma chapa de deputados estaduais, em que mocidade entrou com um contingente notavel.
Ao lado de alguns velhos e tradicionais elementos partidarios, em companhia os moços se sentirão lisonjeados, vemos, nessa optima chapa, e nomes de Fúlvio Aducci, Neréo Ramos, Marcos e Victor Konder, Rupp Junio, Plácido Gomes, Arthur Costa, José Co...

Renovação

Revista do Rio de Janeiro fala da renovação que Hercílio Luz estava fazendo na política de SC. Entre os citados, estão Victor Konder e Nereu Ramos.

Os personagens

 Os oito personagens marcados com a fita foram governadores de Santa Catarina



Vidal Ramos
Dono de terras na Serra e político desde o Império, Vidal Ramos foi governador duas vezes teve 14 filhos, dois governadores.



Aristiliano Ramos



Hugo Ramos
Deputado estadual (1913-15)



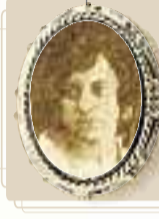
Vidal Ramos Junior
Prefeito de Lages (1946-47)



Mauro Ramos
Foi prefeito de Florianópolis, indicado por Nereu. Depois, mudou-se para o Rio



Daura Ramos
Acompanhou o pai na mudança para o Rio com Ruth, Joaquim e Nilo



Ruth Ramos
Ficou noiva de Victor Konder aos 19 anos. O casamento não aconteceu. Morre aos 90 anos, em 1911.



Victor Konder
Foi deputado estadual, secretário, deputado federal, presidente da Câmara de Blumenau e ministro. Morre aos 55 anos, em 1941.



Marcos Konder
Comandou Itajaí durante 15 anos, acumulando o cargo com o de deputado



Adolfo Konder
Irmão de Victor, construiu junto sua carreira política. Foi secretário, deputado federal e governador

Celso Ramos
Fundou a Fiesc e entrou na política com a morte de Nereu. Foi governador e senador.



Celso Ramos Filho
Deputado estadual (1967-75)



Nereu Ramos
Ocupou todos os cargos que poderia: deputado estadual, federal, senador, governador e presidente. Morreu em 1958 em um desastre aéreo.



Joaquim Ramos
Mudou-se para o Rio com o pai. Deputado federal por 20 anos.



Rachel Ramos
Filha mais velha de Vidal.



Pedro Silva
Juiz em Blumenau e depois desembargador, doutor Pedrinho era amigo de Victor Konder.



Marieta Konder
Irmã de Victor, casou-se com Irineu Bornhausen.



Irineu Bornhausen
Era vereador em Itajaí quando se casou com Marieta. Foi prefeito, governador e senador.



Paulo Konder Bornhausen
Deputado estadual (1955-59)



Jorge Konder Bornhausen
Era vereador em Itajaí quando se casou com Marieta. Seria prefeito, governador e senador.



Paulo Konder Bornhausen
Atualmente é deputado federal e secretário.



Aderbal Ramos da Silva
Aderbal era afilhado de batismo de Victor Konder. Foi governador entre 1947 e 1951.

O ROMANCE

Antes da rivalidade entre as famílias Konder e Ramos na política catarinense, um noivado quase uniu os dois clãs. Conheça essa história em sete capítulos.

DOMINGO

Victor e Ruth, o romance que moldou a política catarinense

SEGUNDA

O fim do noivado separou os políticos ou a política separou os noivos?

TERÇA

Victor e a surpreendente ideia do presidente Washington Luiz

QUARTA

Os ex-noivos têm o mesmo destino: Rio de Janeiro, a Capital Federal

QUINTA

O último laço entre os ex-noivos e uma viagem que entrou para a história

SEXTA

A Revolução que sacudiu o Brasil, com reflexos diretos em Santa Catarina

SÁBADO

Os destinos de Victor e Ruth e o fim da rivalidade entre as famílias

SÉRIE MULTIMÍDIA



> Confira a página especial da série, com vídeos, textos e galerias de fotos.

CBN DIÁRIO 740 AM

Acompanhe a série no rádio, de segunda a sexta-feira, às 10h.

DIÁRIO CATARINENSE

Victor e Ruth:
o fim do noivado

Páginas 16, 17 e 18



SANTA CATARINA, SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 2014 – ANO 28 - Nº 10.133 - 2ª EDIÇÃO

R\$ 2,00

SC lidera ranking nacional de detentos que trabalham

Em 2013, 48% da população carcerária catarinense – um total de 8.256 pessoas – exerceu algum tipo de atividade laboral nas cadeias; meta do governo do Estado é fechar 2014 com 10 mil presos ocupados. Páginas 44 e 45

FIM DE SEMANA ESCALDANTE



GUTO KUERTEN

O domingo ensolarado não foi o último dia de uma sequência que está fazendo de janeiro um grande mês de praia. Uma massa de ar seco mantém o tempo firme

CACAU MENEZES

Show perfeito de dia e de noite

Foi o final de semana do verão. Dificilmente um outro desta temporada será melhor para moradores e turistas em Florianópolis. Planeta Atlântida, sol exuberante, mar azul, lua cheia,

estrelas, muitas lanchas, beach clubs lotados, bem frequentados e animados. Festas por todos os lados. Um show perfeito de dia e de noite.



Páginas 40, 46 e Cacau Menezes (54 e 55)

👉 **Lanchas desrespeitam área de banhistas**

Páginas 6 e 7

👉 **Modelo morre ao cair de cachoeira**

Página 36

A gênese

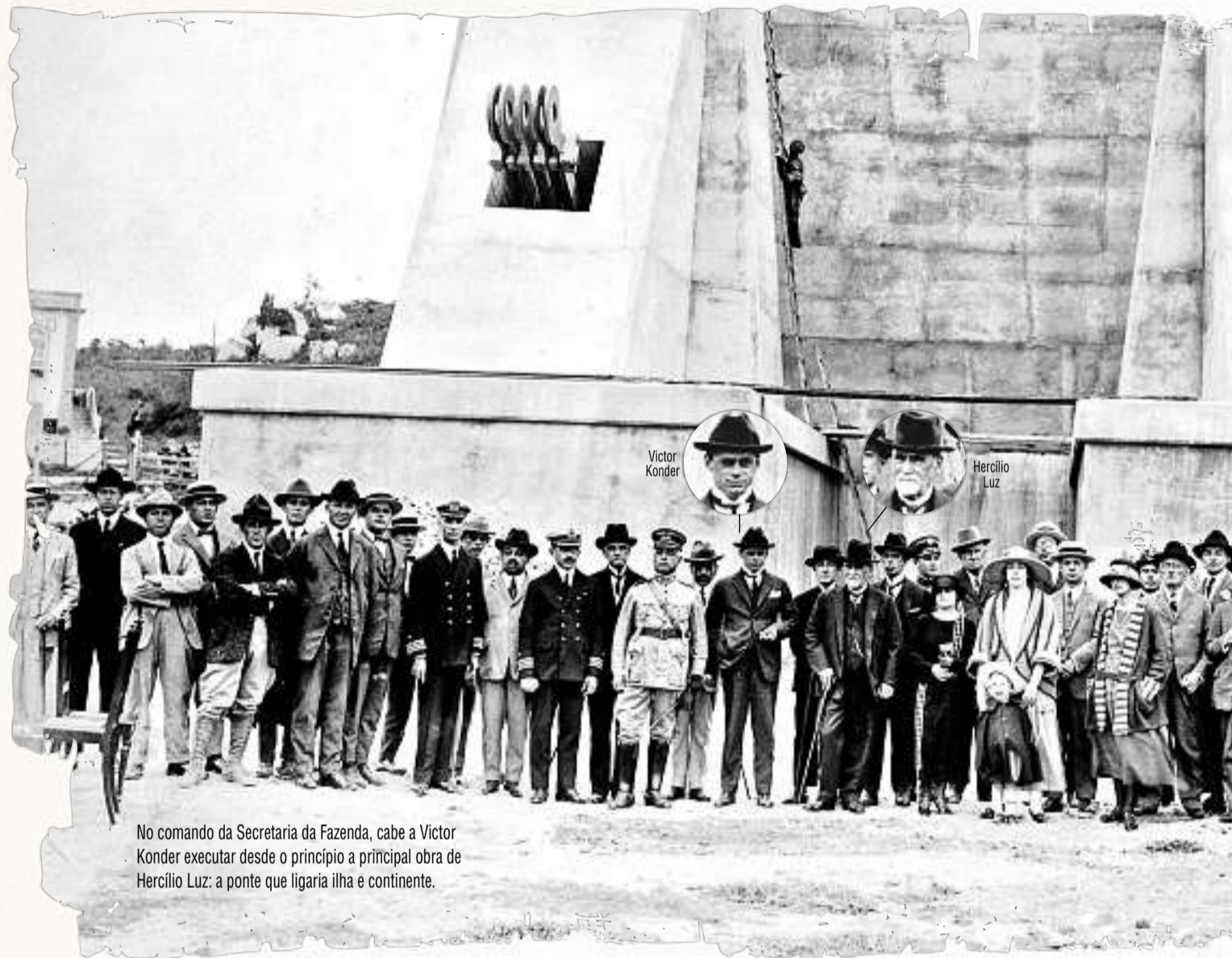


Segundo capítulo

As tradicionais famílias Konder Bornhausen e Ramos, adversárias políticas durante anos em Santa Catarina, quase foram unidas por um noivado. Neste segundo dia da série de reportagens em que o Diário Catharinense conta o romance de Victor Konder e Ruth Ramos, o compromisso é desfeito em meio à disputa que teve início na década de 1920

REPORTAGEM
Upiara Boschi

PROJETO GRÁFICO
Ronald Baptista



No comando da Secretaria da Fazenda, cabe a Victor Konder executar desde o princípio a principal obra de Hercílio Luz: a ponte que ligaria ilha e continente.

a década de 1920 e em Santa Catarina foi marcada por duas grandes obras do governador Hercílio Luz. Uma, a ponte que liga a Ilha e o continente em Florianópolis. Outra, a guerra política que colocou em lados opostos os clãs Ramos e Konder. Em meio ao fogo cruzado, estavam Victor, Ruth e uma pergunta: o fim do noivado separou os políticos ou a política separou os noivos?

Fazia cerca de dois meses que o deputado estadual Victor Konder havia oficializado o noivado com Ruth, filha do senador Vidal Ramos e irmã de seu colega de Assembleia Legislativa Nereu Ramos. Todos integravam o Partido Republicano Catarinense (PRC), único do Estado,

e apoiavam o governo de Hercílio, iniciado dois anos antes. Era março de 1920 e o governador fazia uma visita oficial a Lages, recebido com entusiasmo pela população.

Os Ramos, que dominavam a política na cidade, eram mais próximos do outro grande líder do PRC: o senador Lauro Müller. Viviam um raro momento de aliança com Hercílio Luz, mantida a desconfiança mútua. Na visita, o governador se entusiasmou tanto com a recepção dos anfitriões quanto com a descoberta de que existia na Serra um grupo de descontentes com os Ramos.

A aliança não resistiu às eleições para deputado federal. As quatro vagas de Santa Catarina seriam disputadas em fevereiro de 1921, e Vidal queria uma delas para o filho Nereu. O sistema eleitoral previa a indicação de três nomes pelo PRC e a quarta vaga seria escolhida fora dos quadros da legenda. Vidal era o vice-presidente do

partido e tentou incluir Nereu na chapa oficial, mas foi impedido.

Vidal e Nereu não se conformaram e lançaram candidatura para a vaga que caberia às minorias. Hercílio volta a intervir, dizendo que o filho do vice-presidente do PRC não ocuparia uma vaga de oposição. Vidal renuncia ao posto e recebe o troco: todo o diretório lageano do partido é destituído. Assume o grupo de descontentes que o governador conhecera na visita à cidade serrana.

A batalha entre o governador Hercílio Luz e o clã Ramos

Os Ramos desistiram da vaga, mas se prepararam para medir forças com Hercílio Luz. Apoiaram Nilo Peçanha para a Presidência

da República, contra o mineiro Arthur Bernardes. Um enfrentamento desigual. Com o governo e o partido nas mãos, Hercílio apoiava Bernardes. Não havia voto secreto, e os eleitores eram submetidos às mais variadas pressões – remoções de funcionários, demissões, coação policial – para produzir a fábrica de maiorias forçadas conhecida hoje como República Velha.

Os resultados deixam isso claro. Bernardes recebeu 12.044 votos no Estado, contra 4.364 de Peçanha. Fortalecido, Hercílio colocou em prática o plano que engendrara ainda em 1918. Naquele ano, ele assumiu o governo após um acordo em que Lauro Müller se indicou candidato a governador, com Hercílio de vice. O senador nem veio ao Estado assumir o cargo.

Hercílio assinava seus atos como “vice-governador em exercício”, de olho na brecha legal que permitira sua reeleição, proibida pela Constituição na época.

da rivalidade



HELIPE BRUNDCHENS, REPRODUÇÃO

Disputou e venceu como candidato único. Cogitado, Vidal Ramos não quis um novo confronto. O clã lageano reconhecia que aquela batalha fora perdida. A guerra, esta sim, estava apenas começando.

Aliados do governador, irmãos Victor e Adolfo Konder ganham espaço

Na disputa entre Hercílio e os Ramos, os irmãos Konder eram soldados do primeiro. Adolfo Konder era o secretário de Fazenda, Viação e Obras Públicas. Tinha como missão conseguir financiar o maior sonho do governador: a Ponte Independência, que ligaria a Ilha ao continente em Florianópolis.

Bem-sucedido, Adolfo ganhou a vaga do PRC para deputado federal – a que foi negada a Nereu. Ao reassumir o governo em se-

tembro de 1922, Hercílio indicou Victor para o lugar do irmão na secretaria. Um Konder financiou o sonho, o outro deveria transformá-lo em estrutura metálica.

Victor dava expediente no Palácio do Governo. Os laços do secretário com Blumenau são tão fortes que ele nem fixa residência na Capital, ficando no Hotel Metropol. São famosos os banquetes que Victor promovia em sua casa no Vale. Em 1923, ele passa a conciliar a secretaria com a presidência do Conselho de Blumenau, equivalente à Câmara de Vereadores.

Um mistério envolve o fim do compromisso entre Victor e Ruth

É durante essa guerra política que acaba o noivado de

Victor Konder e Ruth Ramos. A data é imprecisa, mas um fato é recorrente em todas as versões da história: Marcos Konder e o desembargador Pedro Silva viajam a Lages para uma séria conversa com o senador Vidal Ramos. O resultado dessa conversa é o fim do compromisso que teria durado pelo menos dois anos e deixado sem serventia um vestido de noiva pronto, à espera da cerimônia que nunca aconteceria.

O triste desenlace teria início dias antes, em uma mesa de bar em Blumenau. Pedro Silva pergunta a Victor sobre o longo noivado com Ruth. Diante das evasivas, ele insiste para que o amigo tome uma decisão sobre o compromisso. Meio sem jeito, Victor admite que não pretendia realmente se casar com Ruth.

A confissão coloca o desembargador em posição complicada. Ele era marido de Rachel Ramos, irmã de Ruth. Foi por sugestão dele que

Recortes da História



Batalha eleitoral

Os Ramos tentam medir forças com Hercílio Luz na eleição presidencial, mas perdem até em Lages. A charge mostra como Vidal virou motivo de piada no episódio.

Acha-se desde hontem nesta capital Dr. Victor Konder, secretario das finanças do Estado de Santa Catharina. S. Ex., que está hospedado no Palac Hotel, embarcará na próxima terça-feira com destino à Europa, para onde segue viagem de repouso, devendo fixar residência na Alemanha.

Dr. Victor Konder

Seguiu hontem para o Rio de Janeiro, no Commandante Fozzanello, o sr. Dr. Victor Konder, secretario da Fazenda, que partirá daquella capital para a Alemanha, em tratamento de sua saúde.

Às 13 horas, chegou o illustre conterraneo ao ponto de embarque, sendo acompanhado, em acto official, pelo

Saúde debilitada

Os jornais da época registram a viagem de Victor para a Europa para tratar da saúde. Em 10 de setembro, *O Estado* desejou pronto restabelecimento ao secretário catarinense.

Victor foi escolhido padrinho do filho Aderbal Ramos da Silva e passou a ter livre acesso à família lageana ainda nos tempos em que Vidal era governador do Estado.

Naquela mesa de bar, doutor Pedrinho, como era conhecido, convence o amigo a acabar com o noivado. Victor não quer ir a Lages, mas aceita que Pedro vá junto com seu irmão, Marcos Konder.

A mensagem levada pelos dois a Vidal Ramos era sucinta: Victor lamentava e se desculpava, mas, por motivo de foro íntimo, encerrava o compromisso com Ruth. O tal foro íntimo não teria sido exposto.

Há uma pequena variação na história quando ela é lembrada por alguns descendentes dos Ramos. A comitiva formada por Marcos e Pedrinho não teria a missão de encerrar o compromisso, mas de dizer a Vidal algo que ele deveria saber antes do enlace. Teria sido do coronel lageano

a decisão de breçar o casamento. Fala-se até que uma doença seria a causa do fim do noivado.

Após o noivado desfeito, a viagem para tratar da saúde na Europa

Se foi a política, a boa vida de solteiro ou a saúde de Victor que levaram ao fim do noivado com Ruth, é difícil responder.

Certo é que em setembro de 1924 ele pede licença da secretaria e do Conselho de Blumenau. Embarca às pressas para a Europa, para tratamento de saúde. Volta ao Brasil apenas cinco meses depois. Retoma as funções sem saber que estava próximo do maior salto de sua vida.

SEGUE >

Os clãs e a política

Conheça os personagens que participaram da vida dos noivos e os destaques das duas famílias na política catarinense, com ramificações até os dias de hoje



Vidal Ramos
Dono de terras na Serra e político desde o Império, Vidal Ramos foi governador duas vezes teve 14 filhos, dois governadores.



Os nove personagens marcados com a fita foram governadores de Santa Catarina



Aristiliano Ramos
Sobrinho de Vidal, foi um dos líderes da Revolução de 30 em SC. Interventor do Estado, disputou com o primo Nereu o governo mas perdeu.



Hugo Ramos
Deputado estadual (1913-15)



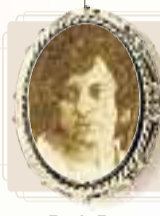
Vidal Ramos Junior
Prefeito de Lages (1946-47)



Mauro Ramos
Foi prefeito de Florianópolis, indicado por Nereu.



Daura Ramos
Acompanhou o pai na mudança para o Rio com Ruth, Joaquim e Nilo.



Ruth Ramos
Ficou noiva de Victor Konder aos 19 anos. O casamento não aconteceu. Morre aos 90 anos, em 1991.



Victor Konder
Foi deputado estadual, secretário, deputado federal, presidente da Câmara de Blumenau e ministro. Morre aos 55 anos, em 1941.



Marcos Konder
Comandou Itajaí durante 15 anos, acumulando o cargo com o de deputado.



Adolfo Konder
Irmão de Victor, construiu junto sua carreira política. Foi secretário, deputado federal e governador.



Celso Ramos
Fundou a Fiesc e entrou na política com a morte de Nereu. Foi governador e senador.



Nereu Ramos
Ocupou todos os cargos que poderia: deputado estadual, federal, senador, governador e presidente. Morreu em 1958 em um desastre aéreo.



Joaquim Ramos
Mudou-se para o Rio com o pai. Deputado federal por 20 anos.



Rachel Ramos
Filha mais velha de Vidal.



Pedro Silva
Juiz em Blumenau e depois desembargador, doutor Pedrinho era amigo de Victor Konder.



Marieta Konder
Irmã de Victor, casou-se com Irineu.



Irineu Bornhausen
Foi vereador e prefeito de Itajaí, governador e senador.



Celso Ramos Filho
Deputado estadual (1967-75)



Aderbal Ramos da Silva
Era afilhado de batismo de Victor Konder. Foi governador entre 1947 e 1951.



Paulo Konder Bornhausen
Deputado estadual (1955-59)



Jorge Konder Bornhausen
Foi governador entre 1979 e 1982, senador e ministro.



Paulo Bornhausen
Atualmente é deputado federal e secretário de Estado.



Antônio Carlos Konder Reis
Filho de Elisabeth Konder e Oswaldo dos Reis, é sobrinho-neto de Victor Konder, foi governador entre 1975 e 1979, secretário de Estado, senador e vice-governador.

O ROMANCE

Antes da rivalidade entre as famílias Konder e Ramos na política catarinense, um noivado quase uniu os dois clãs. Conheça essa história em sete capítulos.

ONTEM

Victor e Ruth, o romance que moldou a política catarinense

HOJE

O fim do noivado separou os políticos ou a política separou os noivos?

AMANHÃ

Victor e a surpreendente ideia do presidente Washington Luiz

QUARTA

Os ex-noivos têm o mesmo destino: Rio de Janeiro, a Capital Federal

QUINTA

O último laço entre os ex-noivos e uma viagem que entrou para a história

SEXTA

A Revolução que sacudiu o Brasil, com reflexos diretos em Santa Catarina

SÁBADO

Os destinos de Victor e Ruth e o fim da rivalidade entre as famílias

SÉRIE MULTIMÍDIA

diario.com.br

> Confira a página especial da série, com vídeos, textos e galerias de fotos.

CBN DIÁRIO 740 AM

Acompanhe a série no rádio, de segunda a sexta-feira, às 10h.

Estela BENETTI

Celesc pede ajuda à União para pagar preço elevado

Chuvas insuficientes exigem geração de energia de térmicas, que é mais cara.

Página 23



Roberto ALVES

Um campeonato de gente grande

Feita a escalação dos craques contratados pelos times para o Catarinense.

Página 41



Marcos ESPÍNDOLA

Rolling Stones na mira dos fãs brasileiros

Expectativa é de que a banda anuncie uma escala da turnê 2014 aqui no Brasil.

Variedades



REPRODUÇÃO

Victor e Ruth: terceiro capítulo

Uma ponte e caminhos distintos

No terceiro dia da série sobre o noivado que prometia unir duas tradicionais famílias de Santa Catarina, influenciando a história política do Estado, Victor Konder e Ruth Ramos chegam a um momento decisivo na vida dos dois. Enquanto Ruth, ao perder

a mãe e sendo a filha mais velha, assumia a administração da casa, Victor tinha seu trabalho na construção da Ponte Hercílio Luz reconhecido pelo presidente Washington Luís, que o nomeou ministro de Viação e Obras Públicas.

Páginas 12 a 14

OPINIÃO DO LEITOR



VICENTE GABRIELE PASCALE
Aposentado,
Florianópolis

DECADÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Falta de cultura e escolaridade é a origem do vandalismo na quebra e roubo de bustos de ilustres personalidades públicas. Se perguntarmos ao vândalo se sabe quem é a pessoa representada naquele busto,

simplesmente não terá ideia de quem seja. Para eles é um pedaço de pedra ou de bronze. Isso demonstra a decadência da educação no país e no Estado nos últimos 10 anos. A degradação vem de longe.

Todos os dias, o DC destaca uma mensagem de leitor na contracapa. Veja mais cartas de leitores na página 19

Previsão DO TEMPO

Dia abafado e com temperaturas elevadas

Ventos sopram moderados à noite, aliviando a sensação de calor.



Página 38



Florianópolis (SC)
SC-401, Nº 4.190 Torre A
CEP 88032-005

PARA FALAR COM O DC

Ligações de Florianópolis e de celular
(48) 3216-3366

ATENDIMENTO AO ASSINANTE:
www.assinanterbs.com.br

Demais regiões
0800 481400
central@diario.com.br

Para assinar:
0800 6444001
www.diario.com.br/assinaturas

VENDA AVULSA
Atendimento aos Pontos de Venda
(48) 3216-3400

REDAÇÃO
(48) 3216-3000
ANÚNCIOS
(48) 3216-3216

Vida nova



Terceiro capítulo

Depois do fim do noivado, Victor Konder e Ruth Ramos seguem caminhos diferentes.

Neste terceiro dia da série que reconstrói o romance que influenciou a história política de Santa Catarina, Victor começa um novo relacionamento e Ruth deixa Lages para passar um tempo em Florianópolis

REPORTAGEM
Upiara Boschi

PROJETO GRÁFICO
Ronald Baptista

as mortes de Hercílio Luz e Lauro Müller colocam os Konder no comando político do Estado e afastam ainda mais os Ramos do poder. Com a saúde restabelecida, Victor se prepara para virar um político nacional, enquanto a ex-noiva Ruth terá a missão de cuidar do pai e dos irmãos mais novos.

O ano de 1924 trazia uma ironia para os catarinenses. Ganhava forma a incrível ponte Independência, que ligaria as regiões insular e continental de Florianópolis, mas os dois principais responsáveis pela obra enfrentavam problemas de saúde. O governador Hercílio Luz tirava licenças cada vez maiores em busca de tratamentos fora de Santa Catarina. Victor Konder, secretário da Fazenda, Viação e Obras Públicas, também deixara o posto, em setembro, em busca de tratamento na Europa para doença nunca especificada.

Fora do país, Victor não viu o último retorno de Hercílio a Florianópolis. Era o início de outubro e a saúde do governador estava tão debilitada que o jornal *O Estado* noticiava que as pessoas não deveriam ir ao cais recebê-lo.

O temor de que Hercílio não conseguisse inaugurar a Independência fez com que fosse montada uma réplica, de madeira, na Praça Fernando Machado, para que ele a atravessasse. Duas semanas depois estava morto. Em sua homenagem, a Assembleia determina que a ponte se chame Hercílio Luz – hipótese sempre rejeitada por ele.

Fim de um ciclo e a nova mulher na vida de Victor

Quando Victor volta, já em 1925, retorna à Secretaria da Fazenda e ao Conselho de Blumenau. Banquetes são oferecidos e até uma missa é rezada por sua boa recuperação. As obras

da ponte chamam a atenção da imprensa nacional em reportagens que destacam os líderes do Partido Republicano Catarinense (PRC), especialmente Adolfo Konder, que se elegeria governador em candidatura única. Pouco antes, em julho de 1926, havia morrido o senador Lauro Müller. As mortes dele e de Hercílio Luz encerram o primeiro ciclo da República em Santa Catarina.

Até a posse de Adolfo, o governo ficou com o presidente da Assembleia, Antônio Bulcão Vianna. Vianna era descendente de duas tradicionais famílias de políticos da Bahia, radicados no Rio de Janeiro. Em uma visita a Santa Catarina, sua sobrinha Mariechen conheceu Victor. Eles noivaram em março daquele ano, com destaque na imprensa local e do Rio de Janeiro.

Em seguida, Victor deixa mais uma vez a Fazenda. Oficialmente, para cuidar da saúde, mas o principal motivo era concorrer à vaga de deputado federal aberta com a saída do irmão para o governo. A saída da Fazenda e a volta ao Vale impediram que Victor inaugurasse a Hercílio Luz em maio daquele ano. Quando deixou o governo, a ponte estava concluída, mas faltavam os acessos.

Depois de sofrer com o fim do noivado, Ruth terá uma nova missão

Enquanto os Konder tomavam o PRC, a família Ramos continuava isolada em sua trincheira lageana. Para Ruth, ex-noiva de Victor, o final da relação havia sido muito difícil.

Percebendo a filha triste e isolada, Tereza Fiúza Ramos escreve à amiga Maria Argentina Caldeira Bastos explicando a situação e pedindo que ela acolha Ruth por uns tempos em Florianópolis. Com cerca de 21 anos, a lageana voltava à capital do Estado, onde havia morado quando o pai era governador. Na casa dos Caldeira Bastos, nas proximidades da atual Praça Getúlio Vargas, ela se recompunha.

Logo caberia a Ruth um novo papel – que ela encararia sem titubear. Em fevereiro de 1924, morria sua mãe, Tereza. Mais velha das filhas solteiras, ela cui-



daria do pai, Vidal Ramos, e dos irmãos mais jovens.

Vidal caminhava para o final do mandato no Senado sem perspectiva de concorrer à reeleição. Nereu Ramos, irmão de Ruth, não tinha mandato e morava em Florianópolis, dedicado à advocacia e aos textos políticos no jornal *O Dia*. As portas do poder estavam fechadas para o clã nos planos estadual e federal.

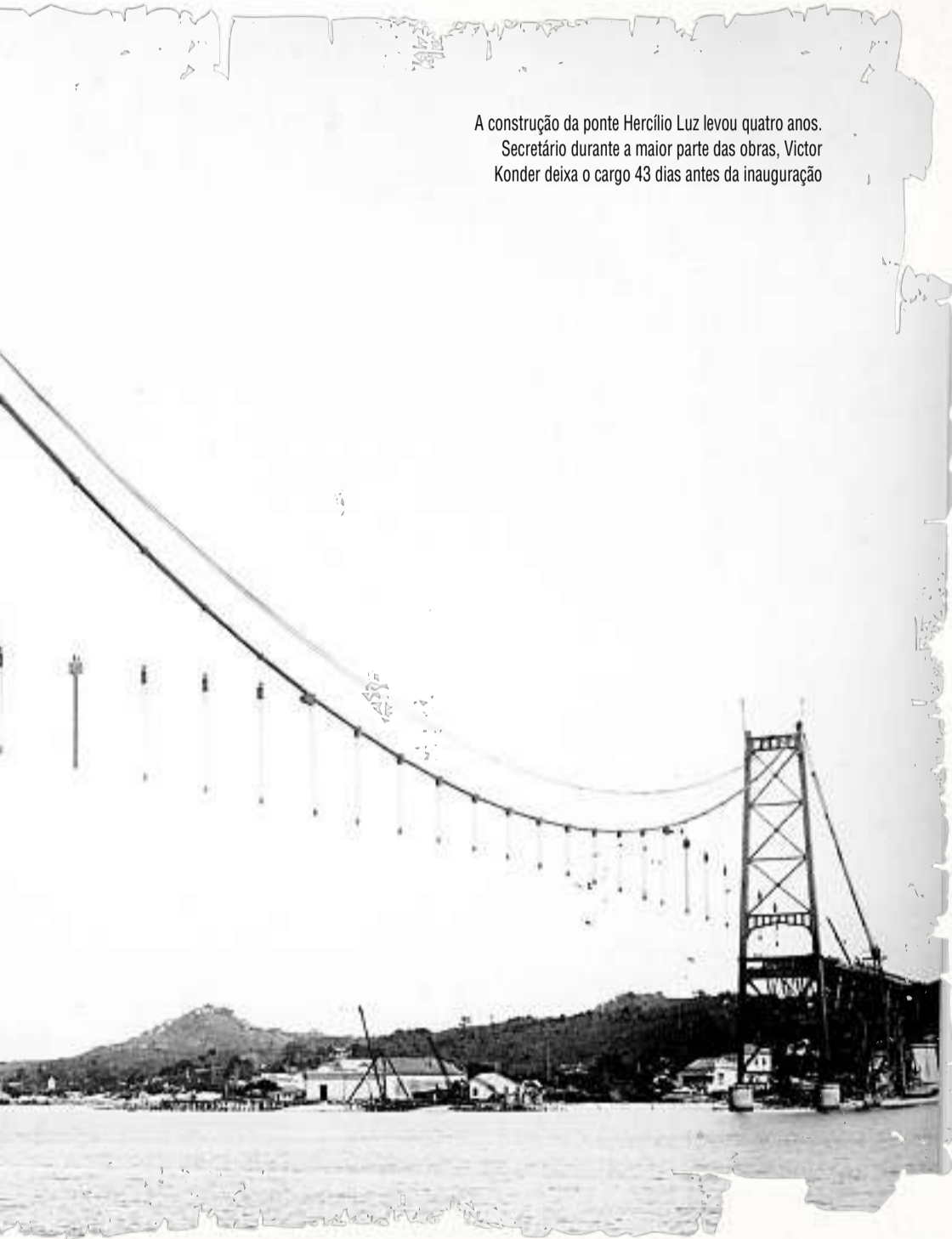
O Brasil vivia o final do governo Arthur Bernardes e já havia um sucessor eleito à moda da República Velha: Washington Luís. Entre a eleição em março e a posse em

setembro, Washington viajou pelo Brasil, incluindo no roteiro Joinville, Blumenau e Florianópolis.

Os blumenauenses prepararam um banquete e colocaram Victor para discursar ao novo presidente. Washington Luís lembrou-se dele, da época em que despontou como promessa na Faculdade de Direito paulista. Victor narra como um grupo de colonizadores alemães transformou Blumenau em uma bela e ordeira cidade de 93 mil habitantes e 3,6 mil quilômetros de estradas internas. Washington ficou impressionado.

para os ex-noivos

A construção da ponte Hercílio Luz levou quatro anos. Secretário durante a maior parte das obras, Victor Konder deixa o cargo 43 dias antes da inauguração



FELIPE BONDCHENS, REPRODUÇÃO

Ficaria ainda mais com o que veria no dia seguinte, quando chegasse a Florianópolis.

O presidente eleito do país conhece o orgulho da capital dos catarinenses

O orgulho dos catarinenses pela ponte recém-inaugurada era tão grande que a festa para receber o presidente foi feita na cabeceira continental. Wa-

shington não disfarçou o entusiasmo pela obra. Ao discursar, no Palácio do Governo, lembrou seu mote "governar é construir estradas". Ele via o futuro nas rodas dos automóveis.

Depois de alguns discursos e visitas, Washington Luís decidiu voltar para a ponte para uma inspeção detalhada. Desceu do carro e contemplou as peças que formavam a maravilhosa estrutura metálica da quinta maior ponte pênsil do planeta.

A bengala, sempre à mão, deve ter sido utilizada para pequenas batidas no metal pinta-

do de preto. Ele olhou demoradamente para a vista das duas baías da Ilha de Santa Catarina, tão exuberantes quanto a ponte. Embarcou para o Rio Grande do Sul por volta das 23h com aquela imagem e uma surpreendente ideia na cabeça.

Quatro meses depois, em 13 de outubro, Florianópolis acorda com um boato, que no início da tarde vira rumor e se tornaria notícia antes do anoitecer: um telegrama do Rio confirmava que Washington Luís havia escolhido Victor Konder para ser ministro de Viação e Obras Públicas.

Recortes da História



REPRODUÇÃO

Inauguração simbólica

Hercílio Luz inaugurou em 8 de outubro de 1924 uma réplica de madeira na Praça XV. Ele morreria 12 dias depois. A ponte ficou pronta em maio de 1926.



Repercussão pelo país

A imprensa nacional, como o jornal *O Paiz*, destacou a inauguração da Ponte Hercílio Luz na capital de Santa Catarina.



Boas impressões

Nos jornais do Estado e do país, a passagem de Washington Luís por Santa Catarina é comentada. Ninguém imaginava ainda que Victor seria ministro de Viação e Obras Públicas.

Os clãs e a política

Conheça os personagens que participaram da vida dos noivos e os destaques das duas famílias na política catarinense, com ramificações até os dias de hoje



Vidal Ramos
Dono de terras na Serra e político desde o Império, Vidal Ramos foi governador duas vezes; teve 14 filhos, dois deles governadores.



Os nove personagens marcados com a fita foram governadores de Santa Catarina



Aristiliano Ramos
Sobrinho de Vidal, foi um dos líderes da Revolução de 30 em SC. Interventor do Estado, disputou com o primo Nereu o governo mas perdeu.



Hugo Ramos
Deputado estadual (1913-15).



Vidal Ramos Junior
Prefeito de Lages (1946-47).



Mauro Ramos
Foi prefeito de Florianópolis, indicado por Nereu.



Daura Ramos
Acompanhou o pai na mudança para o Rio com Ruth, Joaquim e Nilo.



Ruth Ramos
Ficou noiva de Victor Konder aos 19 anos. O casamento não aconteceu. Morre aos 90 anos, em 1991.



Victor Konder
Foi deputado estadual, secretário, deputado federal, presidente da Câmara de Blumenau e ministro. Morre aos 55 anos, em 1941.



Marcos Konder
Comandou Itajaí durante 15 anos, acumulando o cargo com o de deputado.



Adolfo Konder
Irmão de Victor, construiu junto sua carreira política. Foi secretário, deputado federal e governador



Celso Ramos
Fundou a Fiesc e entrou na política com a morte de Nereu. Foi governador e senador.



Nereu Ramos
Ocupou todos os cargos que poderia: deputado estadual, federal, senador, governador e presidente. Morreu em 1958 em um desastre aéreo.



Joaquim Ramos
Mudou-se para o Rio com o pai. Deputado federal por 20 anos.



Rachel Ramos
Filha mais velha de Vidal.



Pedro Silva
Juiz em Blumenau e depois desembargador, doutor Pedrinho era amigo de Victor Konder.



Marieta Konder
Irmã de Victor, casou-se com Irineu.



Irineu Bornhausen
Foi vereador e prefeito de Itajaí, governador e senador.



Celso Ramos Filho
Deputado estadual (1967-75)



Aderbal Ramos da Silva
Era afilhado de batismo de Victor Konder. Foi governador entre 1947 e 1951.



Paulo Konder Bornhausen
Deputado estadual (1955-59).



Jorge Konder Bornhausen
Foi governador entre 1979 e 1982, senador e ministro.



Paulo Bornhausen
Atualmente é deputado federal e secretário de Estado.



Antônio Carlos Konder Reis
Filho de Elisabeth Konder e Oswaldo dos Reis, é sobrinho-neto de Victor Konder, foi governador entre 1975 e 1979, secretário de Estado, senador e vice-governador.

O ROMANCE

Antes da rivalidade entre as famílias Konder e Ramos na política catarinense, um noivado quase uniu os dois clãs. Conheça essa história em sete capítulos.

DOMINGO

Victor e Ruth, o romance que moldou a política catarinense

ONTEM

O fim do noivado separou os políticos ou a política separou os noivos?

HOJE

Victor e a surpreendente ideia do presidente Washington Luiz

AMANHÃ

Os ex-noivos têm o mesmo destino: Rio de Janeiro, a Capital Federal

QUINTA

O último laço entre os ex-noivos e uma viagem que entrou para a história

SEXTA

A Revolução que sacudiu o Brasil, com reflexos diretos em Santa Catarina

SÁBADO

Os destinos de Victor e Ruth e o fim da rivalidade entre as famílias

SÉRIE MULTIMÍDIA

diario.com.br

> Confira a página especial da série, com vídeos, textos e galerias de fotos.

CBN DIÁRIO 740 AM

Acompanhe a série no rádio, de segunda a sexta-feira, às 10h.

DIÁRIO RINENSE

PEQUENAS E BARATAS



Casas para quem vive só com o essencial
casanova

SANTA CATARINA, QUARTA-FEIRA, 22 DE JANEIRO DE 2014

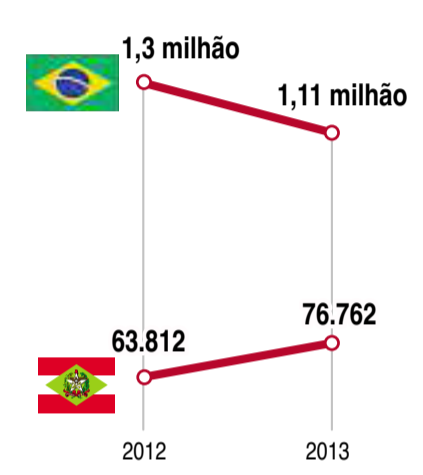
ANO 28 - Nº 10.135

R\$ 2,00

Emprego tem queda histórica no país, mas registra alta no Estado



NOVAS VAGAS



Enquanto o Brasil fecha o ano de 2013 com o pior resultado em geração de vagas dos últimos 10 anos, Santa Catarina apresenta crescimento de 20%. **Página 23**

Victor e Ruth: quarto capítulo
Os ex-noivos na capital da República

No quarto dia da série sobre o noivado que prometia unir dois tradicionais clãs políticos de Santa Catarina, os ex-noivos Victor Konder e Ruth Ramos vão morar na mesma cidade: o Rio de Janeiro.

Páginas 14 a 16



PROVA DE SEGURANÇA



A partir de hoje, o DC confere se estão sendo cumpridas as medidas de segurança exigidas para atividades aquáticas de lazer, como a banana boat, que abre a série.

PROTEÇÃO REDOBRADA
Meteorologia alerta sobre radiação alta
Raios UV atingem hoje níveis extremos. **Página 31**

Páginas 4 e 5



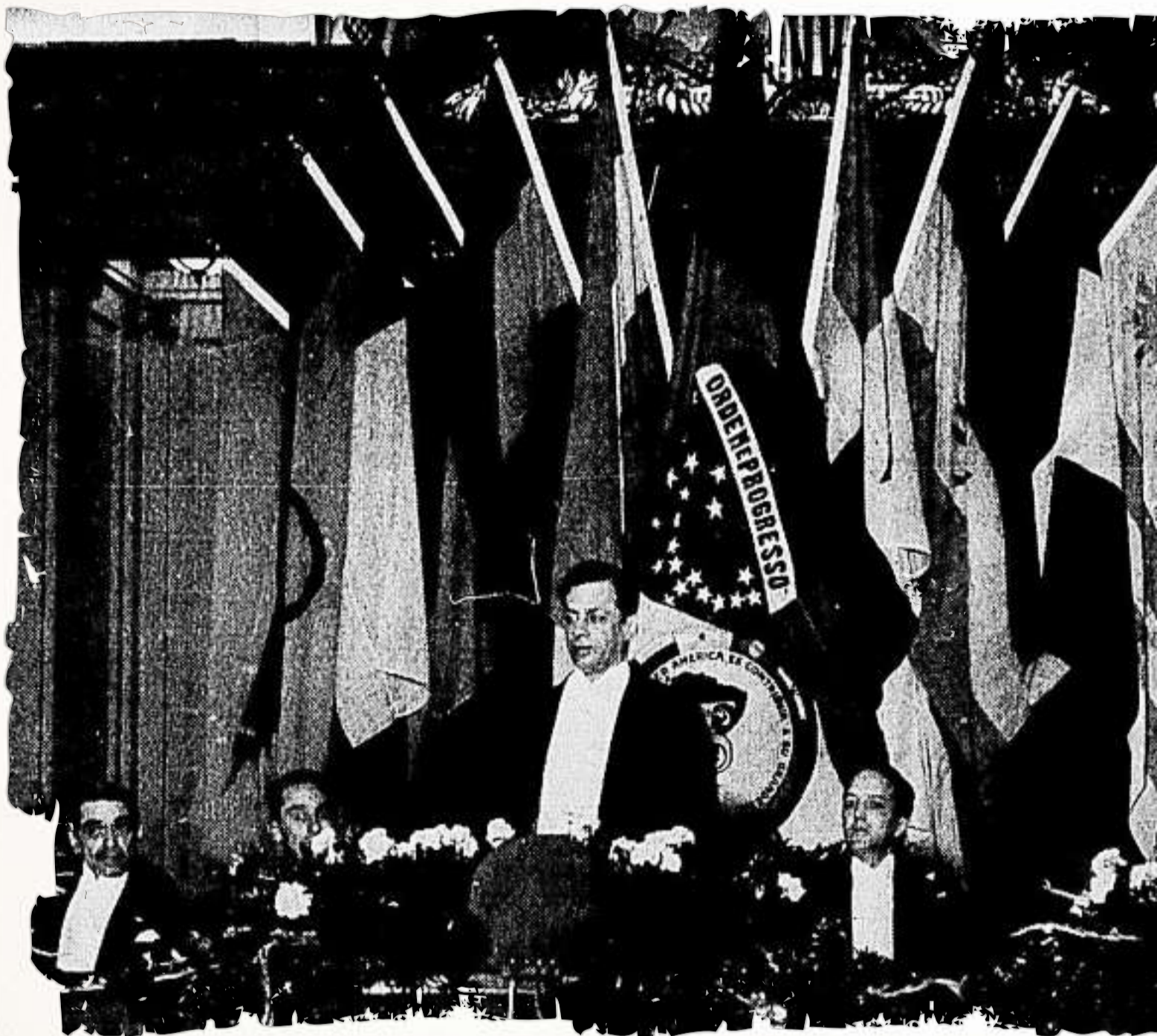
O ministro e

Quarto capítulo

O noivado entre Victor Konder e Ruth Ramos foi desfeito. Tempos depois, os dois morariam na mesma cidade: o Rio de Janeiro. Neste quarto dia da série sobre o romance da história política de Santa Catarina, Victor assume o Ministério de Viação e Obras Públicas e Vidal tem esperança de casar as filhas solteiras, entre elas Ruth

REPORTAGEM
Upiara Boschi

PROJETO GRÁFICO
Ronald Baptista



A nomeação de Victor para ministro no governo de Washington Luís é comemorada com festa em Santa Catarina, mas na capital da República o catarinense é tratado como um ilustre desconhecido

O Rio de Janeiro, capital da República, é o destino dos ex-noivos Victor Konder e Ruth Ramos. Ele, escolhido ministro da Viação para surpresa geral – positiva e negativa. Ela, atrás do pai, Vidal, que volta ao Congresso como deputado federal.

“O Victor Konder será ministro!”

A exclamação tomou conta de Santa Catarina naquele 13 de outubro de 1926. Rojões foram estourados na Praça XV de Novembro assim que um telegrama confirmou a notícia, no final de tarde, de que o catarinense fora escolhido pelo presidente eleito Washington Luís para ser o novo ministro de Viação e Obras Públicas.

Quatro meses antes Washington Luís viera ao Estado e ficara

impressionado com um discurso de Victor – e mais ainda com a recém-inaugurada Ponte Hercílio Luz, construída no período em que o catarinense era secretário da Fazenda, Viação e Obras Públicas. Mas ninguém imaginava que o advogado itajaiense de 40 anos, eleito deputado federal, tivesse chance de virar ministro.

Automóveis desfilaram pela Praça XV, buzinando em comemoração à escolha. Quem tinha alguma intimidade com o poder entrava no Palácio de Governo para cumprimentar o governa-

dor Adolfo Konder, irmão do novo ministro, e beber da garrafa de champanhe aberta especialmente para comemorar a chegada dos Konder a um lugar de honra na República.

Uma espécie de comício foi marcada para o dia seguinte, às 20h. O orador oficial foi o advogado Nereu Ramos, filho de Vidal Ramos e irmão de Ruth. Contemporâneos na Faculdade de Direito de São Paulo, Nereu, Victor e Adolfo ficaram em lados opostos na sociedade catarinense no início dos anos

a filha do deputado



REPRODUÇÃO

Recortes da História



Equipe ministerial

O jornal *O Globo* foi o primeiro a divulgar os nomes do ministério de Washington. Segundo a reportagem, Victor foi convidado ainda em Santa Catarina, na visita do presidente ao Estado.



Notável engenheiro

O desconhecimento sobre Victor era motivo de piada. O senador Francisco Machado disse que ele era um "notável engenheiro", sem saber que era advogado.



Um mandato discreto

Morando com a filha Ruth no Rio de Janeiro, o ex-senador e ex-governador Vidal Ramos cumpria um mandato sem brilho como deputado federal. Foi fotografado pela revista *O Malho* andando na cidade.



Críticas da imprensa

O jornal *A Manhã* é um dos maiores críticos ao surpreendente colegiado de Washington Luiz. Em artigos, o grupo é chamado de "ministério das negações espontâneas".



Elogios

O jornal *República* reproduz artigo de Hermes Fontes elogiando Victor Konder. Fontes seria convidado a trabalhar no gabinete de Victor.

1920. Entre os motivos, o isolamento político imposto por Hercílio Luz aos Ramos e a atitude de Victor em romper sem explicações o noivado com Ruth.

"Mas quem é Victor Konder?"

A pergunta era recorrente no Rio de Janeiro. Washington Luiz escolhera um desconhecido para ser ministro da Viação. Mes-

mo entre aliados, a ignorância era clara. O senador João Lyra, do Rio Grande do Norte, chamou Victor de o "Rui Barbosa de Santa Catarina". Ouviu de pronto a resposta e a gargalhada geral: "Que epidemia de Ruis tem aparecido".

A curiosidade seria saciada com a posse de Victor como deputado federal. A expectativa foi tratada de maneira jocosa por jornais como o *Correio da Manhã* ("reboição medonho") e *A Manhã* ("parecia o Menino Deus entre os doutores").

O jornalista Mário Rodrigues apelidou o grupo de "o ministério

das negações espontâneas", especulando que o presidente escolhia nomes fracos para mandar diretamente. Além de Victor, estava na mira o deputado gaúcho nomeado para a Fazenda: Getúlio Vargas.

A pequena república dos Ramos no Rio de Janeiro

Abrecha para a reaproximação das famílias, aberta com a morte de Hercílio Luz, foi fechada

pela própria política. Adversários dos Ramos na Serra conseguiram emplacar Walmor Ribeiro como vice-governador de Adolfo Konder.

Ao final do mandato como senador, Vidal pensava em deixar a política, mas foi convencido de que era necessário manter um cargo no Rio. Fechou acordo com Adolfo, intermediado pelo governador mineiro Antonio Carlos, para ser deputado.

"Compreendi que isso poderia ser menos uma prova de apreço, como diziam, do que o desejo de evitar os trabalhos e incertezas de um pleito eleitoral renhido", diria

Vidal em seu livro de memórias.

Eleito, o lageano foi convencido pelas filhas Ruth e Daura a se mudar de vez para o Rio. Com a parte que cabia às duas na herança da mãe, construíram uma casa no bairro da Tijuca. Os irmãos menores Joaquim e Nilo acompanhavam o trio, e a casa passou a ser um ponto de parada para os familiares que iam estudar na capital da República. Um dos principais argumentos para a mudança de Vidal era a esperança de casar as filhas ainda solteiras.

SEGUE >

Os clãs e a política

Conheça os personagens que participaram da vida dos noivos e os destaques das duas famílias na política catarinense, com ramificações até os dias de hoje



Vidal Ramos
Dono de terras na Serra e político desde o Império, Vidal Ramos foi governador duas vezes; teve 14 filhos, dois deles governadores.



Os nove personagens marcados com a fita foram governadores de Santa Catarina



Aristiliano Ramos
Sobrinho de Vidal, foi um dos líderes da Revolução de 30 em SC. Interventor do Estado, disputou com o primo Nereu o governo mas perdeu.



Hugo Ramos
Deputado estadual (1913-15).



Vidal Ramos Junior
Prefeito de Lages (1946-47).



Mauro Ramos
Foi prefeito de Florianópolis, indicado por Nereu.



Daura Ramos
Acompanhou o pai na mudança para o Rio com Ruth, Joaquim e Nilo.



Ruth Ramos
Ficou noiva de Victor Konder aos 19 anos. O casamento não aconteceu. Morre aos 90 anos, em 1991.



Victor Konder
Foi deputado estadual, secretário, deputado federal, presidente da Câmara de Blumenau e ministro. Morre aos 55 anos, em 1941.



Marcos Konder
Comandou Itajaí durante 15 anos, acumulando o cargo com o de deputado.



Adolfo Konder
Irmão de Victor, construiu junto sua carreira política. Foi secretário, deputado federal e governador



Celso Ramos
Fundou a Fiesc e entrou na política com a morte de Nereu. Foi governador e senador.



Nereu Ramos
Ocupou todos os cargos que poderia: deputado estadual, federal, senador, governador e presidente. Morreu em 1958 em um desastre aéreo.



Joaquim Ramos
Mudou-se para o Rio com o pai. Deputado federal por 20 anos.



Rachel Ramos
Filha mais velha de Vidal.



Pedro Silva
Juiz em Blumenau e depois desembargador, doutor Pedrinho era amigo de Victor Konder.



Marieta Konder
Irmã de Victor, casou-se com Irineu.



Irineu Bornhausen
Foi vereador e prefeito de Itajaí, governador e senador.



Celso Ramos Filho
Deputado estadual (1967-75)



Aderbal Ramos da Silva
Era afilhado de batismo de Victor Konder. Foi governador entre 1947 e 1951.



Paulo Konder Bornhausen
Deputado estadual (1955-59).



Jorge Konder Bornhausen
Foi governador entre 1979 e 1982, senador e ministro.



Paulo Bornhausen
Atualmente é deputado federal e secretário de Estado.



Antônio Carlos Konder Reis
Filho de Elisabeth Konder e Oswaldo dos Reis, é sobrinho-neto de Victor Konder, foi governador entre 1975 e 1979, secretário de Estado, senador e vice-governador.

Correção

Ruth Ramos foi recebida em Florianópolis na casa de Argentina Caldeira, e não Maria Argentina Caldeira Bastos, como publicado na edição de ontem, na página 12.

O ROMANCE

Antes da rivalidade entre as famílias Konder e Ramos na política catarinense, um noivado quase uniu os dois clãs. Conheça essa história em sete capítulos.

DOMINGO

Victor e Ruth, o romance que moldou a política catarinense

SEGUNDA

O fim do noivado separou os políticos ou a política separou os noivos?

ONTEM

Victor e a surpreendente ideia do presidente Washington Luís

HOJE

Os ex-noivos têm o mesmo destino: Rio de Janeiro, a Capital Federal

AMANHÃ

O último laço entre os ex-noivos e uma viagem que entrou para a história

SEXTA

A Revolução que sacudiu o Brasil, com reflexos diretos em Santa Catarina

SÁBADO

Os destinos de Victor e Ruth e o fim da rivalidade entre as famílias

SÉRIE MULTIMÍDIA

diario.com.br

> Confira a página especial da série, com vídeos, textos e galerias de fotos.

CBN DIÁRIO 740 AM

Acompanhe a série no rádio, de segunda a sexta-feira, às 10h.

DIÁRIO CATARINENSE

Insuportável até na sombra

Meteorologia explica por que a sensação de calor está tão alta e pode chegar a 50°C hoje. *Páginas 4 e 5*



SANTA CATARINA, QUINTA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 2014 - ANO 28 - Nº 10.136 - 3ª EDIÇÃO

R\$ 2,00

Corte de dinheiro gera impasse entre poderes

Tribunal de Justiça, Ministério Público, Assembleia Legislativa e TCE receberam repasses menores. *Página 6*

CAMPEONATO Catarinense de FUTEBOL 2014

É dada a largada do melhor estadual

Página 47

Plano B

Casan prevê geradores e até rodízio se faltar água

Documento obtido pelo Visor revela primeiras providências da estatal para evitar novo colapso na temporada e no Carnaval.

Páginas 2 e 3 (Visor)

a CELESC em momento algum deixou transparecer a possibilidade de interrupção no fornecimento de energia elétrica.

Victor e Ruth: quinto capítulo

O elo entre as duas famílias

Sobrinho de Ruth e afilhado de Victor, Aderbal Ramos da Silva é o laço entre os dois clãs de SC.

Páginas 14 a 16

O último



Quinto capítulo

Os Konder e os Ramos seguem separados politicamente. Mas um membro em comum nas duas famílias ainda representa um elo da época em que os clãs tinham boas relações. É Aderbal Ramos da Silva, sobrinho de Ruth e afilhado de Victor. No quinto capítulo, Aderbal se muda para o Rio de Janeiro e vai morar com o avô e a tia. Com o padrinho, Victor, consegue um emprego

REPORTAGEM
Upiara Boschi

PROJETO GRÁFICO
Ronald Baptista

o Malho

O SR. MINISTRO DA VIAÇÃO VAE A SANT



O Dr. Victor Konder, antes de embarcar no hydroplano que o conduziu ao seu primeiro voo para "largar".

Nos primeiros dias como ministro em 1927, Victor Konder participa de um evento histórico: o voo considerado pioneiro da aviação comercial no Brasil. Ele escolheu o itinerário

Ministro da Viação, Victor Konder realiza uma gestão marcada por inovações e por sua fama de boêmio. O clã Ramos está isolado politicamente, mas a ida do jovem Aderbal Ramos da Silva ao Rio reaproxima as famílias: o estudante é afilhado de batismo do ex-noivo de sua tia Ruth Ramos.

Escolhido ministro pelo presidente Washington Luís, Victor Konder logo encontra uma marca para sua gestão. Em janeiro de 1927, ele se torna a primeira autoridade em um voo comercial no Brasil: trajeto Rio-Itajaí, com parada em Florianópolis.

O objetivo da empresa alemã

Condor era mostrar a segurança do transporte aéreo. No late Clube do Rio de Janeiro, onde estava o hidroavião, o ministro teve que insistir para que a partida não fosse adiada pelo mau tempo.

– Ou a aviação oferece segurança independente das variações atmosféricas ou não será um meio seguro de navegação – disse.

Sete horas depois, o avião pousava na baía norte da Ilha de Santa Catarina, onde esperavam 10 mil pessoas – 25% da população de Florianópolis na época. No dia seguinte, foram para Itajaí com mais um passageiro: o governador Adolfo Konder, em sua primeira viagem de avião. Lá, o anfitrião foi outro irmão Konder – Marcos, superintendente do município (cargo equivalente a prefeito). Almoçaram com a matriarca, dona Adelaide.

Logo depois do almoço, a comitiva partiu em automóveis para Blumenau, onde Victor foi rece-

bido como celebridade. No dia seguinte, voltaram a Itajaí e de lá partiram para o Rio.

O ministro transbordava entusiasmo. Disse ao jornal *O Globo* que o hidroavião era mais seguro que “o Pégaso da lenda” e garantiu apoio à implantação do correio aéreo, mostrando cartas que trouxe de Santa Catarina.

– Veja, são cartas escritas ontem em Florianópolis! – exclamou.

Afilhado de Victor e sobrinho de Ruth, Aderbal chega ao Rio

Dois meses depois, a mesma aeronave passou a operar a primeira linha comercial do Brasil. Era um trajeto entre Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, no

Rio Grande do Sul. O avião e a linha foram transferidas para uma nova empresa, a Viação Aérea Rio-Grandense – a Varig.

Enquanto Victor Konder dava os primeiros passos e voos como ministro, a ex-noiva Ruth Ramos também se mudava para a capital da República. Acompanhava o pai, Vidal Ramos, eleito deputado federal, a irmã Daura e os irmãos menores Joaquim e Nilo. Vidal queria casar as filhas – o que aconteceria apenas com Daura.

Em casa também recebiam os parentes que vinham estudar ou visitar o Rio de Janeiro. Entre eles, o último elo entre a família Ramos e Victor Konder: Aderbal Ramos da Silva. Afilhado de batismo do ministro, Aderbal ingressou na Faculdade de Direito do Rio e conseguiu com o padrinho um emprego no Ministério da Viação. Não durou muito. O próprio Aderbal contaria a história:

Laço

8 — Janeiro — 1927

A CATHARINA



Estado. — O aparelho

REPRODUÇÃO

Recortes da História



Alvo da imprensa

O personagem Juca Pato, do jornal paulista *Folha da Manhã*, brinca com a viagem aérea de Victor Konder e diz que "a época é mesmo das avuadelas".



DIRIAMOS que toda água desta cidade está canalizada para o Ministério da Viação se os amigos do sr. Konder não garantissem que s. ex. não bebe tão precioso líquido

As duas faces reveladas

O ministro Victor Konder era figura recorrente na imprensa do RJ. Misturavam-se reportagens sobre obras do ministério e ironias a sua fama de boêmio, como mostra o título do jornal *A Batalha*.

nos instrumentos de tráfego, a sua marcha para maior ennobrecimento, é o que poderíamos chamar a sua individualização, isto é a substituição dos veículos de carácter por assim dizer geral ou colectivo, dependentes de uma organização que, como tal, carece para funcionar da concorrência de vários elementos, por um veículo muito grande e bem individualmen

Prioridade para estradas

O *Correio da Manhã* reproduz a íntegra do discurso de Victor na abertura do 2º Congresso Pan-americano de Estradas de Rodagem. O ministro destaca as mudanças proporcionadas pela individualização do transporte.

A CARAVANA LIBERAL EM SANTA CATHARINA
Florianópolis, 4 (Do correspondente) — Seguiu, ontem, para o sul do Estado, em propaganda das candidaturas Getúlio Vargas e João Pessoa, uma caravana de liberais catharinenses, chefiada pelo coronel Vidal Ramos e constituída dos srs. dr. Nereu Ramos e académico Arão Rebello. Em Laguna incorporará-se

Trincheiras opostas

Os Ramos estão com Getúlio Vargas na eleição contra Júlio Prestes. Em Santa Catarina, Vidal e Nereu são os principais defensores do gaúcho. Os Konder seguem fiéis a Washington Luís, apoiando Prestes.

— Um dia, depois de quatro ou cinco vezes, ele (o padrinho) me chamou: "Você não precisa mais vir aqui, não. Vem aqui conversar com o Hermes Fontes sobre poesia e não trabalha".

Poeta e chefe de gabinete de Victor, Hermes Fontes era o símbolo de um gabinete ironizado pela imprensa. No *Correio da Manhã*, no *A Batalha* e no *A Esquerda*, eram recorrentes as citações ao poeta, ao número de assessores e aos hábitos boêmios de Victor: "constituiu seu gabinete com um pelotão de almofadinhas", "a displicência desse jovem boêmio e gozador da vida, que é o ministro", "fez do seu ministério uma 'bagunça' imensa, rodeando-se de jovens cortesãos — jovens e farristas — em meio dos quais aparece sorridente e feliz". Nenhum deles tratou a boêmia de Victor com tanto talento quanto Aparício Torelly, o Barão de Itararé, no jornal satírico *A Manha*. No ar-

tigo *Concerto cacofônico*, descrevia como crítica musical uma noite: "Sentados os músicos em torno de uma grande mesa, dedilhou um solo o maestro Victor Konder, que vocalizou com muito sentimento diversos trechos de 'Chopin', sendo forçado a repeti-los".

Ministro tira do papel as primeiras estradas federais e o correio aéreo

Se a imprensa destacava a boêmia, a história registrou pioneirismo na gestão. Victor seguia o lema de Washington Luís: "governar é construir estradas". Sob seu comando, em 1928, foram concluídas as duas primeiras estradas nacionais: a Rio-Petrópolis e a Rio-São Paulo. Os 62 quilôme-

tros da rodovia para Petrópolis hoje estão incorporados à BR-040, que liga o Rio a Brasília, como sonhava o presidente.

— A única censura que se poderia fazer a esta rodovia seria de que a sua construção foi cara. Como deixar de ser, uma estrada que pretende subir ao Planalto Central, ligar o Brasil? — justificou o presidente em seu discurso.

A tal censura vinha da imprensa carioca. O *Correio da Manhã* criticava a prioridade às estradas e outras chamadas modernidades.

— Preferindo o automobilismo às estradas de ferro, o governo dá provas de sua acentuada tendência pela inovação, tanto mais estranha quanto esquece o essencial à marcha natural do progresso. Victor Konder, por cujo ministério correm essas anomalias, dá outros exemplos dessa orientação paradoxal. Além de estradas de rodagem onde faltam vias férreas,

pretende substituir o telégrafo nacional pela correspondência aérea.

A última vitória eleitoral dos Konder e o começo do fim da República Velha

A sucessão de Washington Luís mobilizou o país em 1930. Getúlio Vargas deixara o Ministério da Fazenda dois anos antes para assumir o governo gaúcho e agora mirava o Catete. Era o fim da era café com leite: Washington apoiava o paulista Júlio Prestes, rompendo o rodízio com Minas.

Com a máquina eleitoral nas mãos, os Konder ficaram com Prestes. Vidal e Nereu Ramos eram os principais getulistas no Estado. Getúlio perderia no país e em Santa Catarina, mas os lageanos elege-

ram Nereu deputado federal.

Para a sucessão de Adolfo no governo, o favorito era Victor — mas o parentesco atrapalhava. Fórmulas foram ensaiadas, envolvendo a renúncia de Adolfo, Victor como candidato a vice de alguém disposto a renunciar etc. A imprensa apostava em Victor no governo e Adolfo ministro. No fim, os Konder apoiaram Fúlvio Aducci.

Adolfo Konder foi eleito senador. Victor completava sua gestão no ministério. Marcos era deputado estadual e superintendente de Itajaí. Com menos de 50 anos de idade, os irmãos Konder estavam no topo do poder no Estado.

Em 3 de outubro de 1930 esse cenário começa a desmanchar. Getúlio inicia marcha no Rio Grande do Sul para depor Washington Luís. Em 24 de outubro derrubaria toda a República Velha.

SEGUE >

Os clãs e a política

Conheça os personagens que participaram da vida dos noivos e os destaques das duas famílias na política catarinense, com ramificações até os dias de hoje



Vidal Ramos
Dono de terras na Serra e político desde o Império, Vidal Ramos foi governador duas vezes; teve 14 filhos, dois deles governadores.



Os nove personagens marcados com a fita foram governadores de Santa Catarina



Aristiliano Ramos
Sobrinho de Vidal, foi um dos líderes da Revolução de 30 em SC. Interventor do Estado, disputou com o primo Nereu o governo mas perdeu.



Hugo Ramos
Deputado estadual (1913-15).



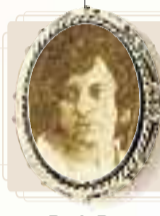
Vidal Ramos Junior
Prefeito de Lages (1946-47).



Mauro Ramos
Foi prefeito de Florianópolis, indicado por Nereu.



Daura Ramos
Acompanhou o pai na mudança para o Rio com Ruth, Joaquim e Nilo.



Ruth Ramos
Ficou noiva de Victor Konder aos 19 anos. O casamento não aconteceu. Morre aos 90 anos, em 1991.



Victor Konder
Foi deputado estadual, secretário, deputado federal, presidente da Câmara de Blumenau e ministro. Morre aos 55 anos, em 1941.



Marcos Konder
Comandou Itajaí durante 15 anos, acumulando o cargo com o de deputado.



Adolfo Konder
Irmão de Victor, construiu junto sua carreira política. Foi secretário, deputado federal e governador



Celso Ramos
Fundou a Fiesc e entrou na política com a morte de Nereu. Foi governador e senador.



Nereu Ramos
Ocupou todos os cargos que poderia: deputado estadual, federal, senador, governador e presidente. Morreu em 1958 em um desastre aéreo.



Joaquim Ramos
Mudou-se para o Rio com o pai. Deputado federal por 20 anos.



Rachel Ramos
Filha mais velha de Vidal.



Pedro Silva
Juiz em Blumenau e depois desembargador, doutor Pedrinho era amigo de Victor Konder.



Marieta Konder
Irmã de Victor, casou-se com Irineu.



Irineu Bornhausen
Foi vereador e prefeito de Itajaí, governador e senador.



Celso Ramos Filho
Deputado estadual (1967-75)



Aderbal Ramos da Silva
Era afilhado de batismo de Victor Konder. Foi governador entre 1947 e 1951.



Paulo Konder Bornhausen
Deputado estadual (1955-59).



Jorge Konder Bornhausen
Foi governador entre 1979 e 1982, senador e ministro.



Paulo Bornhausen
Atualmente é deputado federal e secretário de Estado.



Antônio Carlos Konder Reis
Filho de Elisabeth Konder e Oswaldo dos Reis, é sobrinho-neto de Victor Konder, foi governador entre 1975 e 1979, secretário de Estado, senador e vice-governador.

O ROMANCE

Antes da rivalidade entre as famílias Konder e Ramos na política catarinense, um noivado quase uniu os dois clãs. Conheça essa história em sete capítulos.

DOMINGO

Victor e Ruth, o romance que moldou a política catarinense

SEGUNDA

O fim do noivado separou os políticos ou a política separou os noivos?

TERÇA

Victor e a surpreendente ideia do presidente Washington Luís

ONTEM

Os ex-noivos têm o mesmo destino: Rio de Janeiro, a Capital Federal

HOJE

O último laço entre os ex-noivos e uma viagem que entrou para a história

AMANHÃ

A Revolução que sacudiu o Brasil, com reflexos diretos em Santa Catarina

SÁBADO

Os destinos de Victor e Ruth e o fim da rivalidade entre as famílias

SÉRIE MULTIMÍDIA

diario.com.br

> Confira a página especial da série, com vídeos, textos e galerias de fotos.

CBN DIÁRIO 740 AM

Acompanhe a série no rádio, de segunda a sexta-feira, às 10h.

DIÁRIO CATARINENSE

AS CHANCES DE CADA UMA

Como estão as apostas para o Oscar de melhor atriz.

Variedades



SANTA CATARINA, SEXTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 2014 - ANO 28 - Nº 10.137 - 3ª EDIÇÃO

R\$ 2,00

Efeito BMW já encorpa economia catarinense

Importação de carros da montadora alemã pelo porto de Itapoá reforça a arrecadação de ICMS. **Página 25**

Brincadeira de criança

Parques aquáticos parecem ter a fonte da juventude. Todo mundo volta à infância.

Revista de **Verão** 2014

CHARLES GUERRA

Entre poderes TJ e TCE ameaçam reter sobras

Recuo sobre devolução é reação a corte de repasses pelo Executivo. **Página 6**

Victor e Ruth: sexto capítulo Rumos diferentes

Na Revolução de 1930, as famílias Konder e Ramos estão em lados opostos mais uma vez. Depois de exílio na Europa, Victor se casa. Ruth segue no Rio, solteira.

Páginas 14 a 16

Área na Ilha Partidos dão apoio para ocupação

Militantes ajudam na construção de barracas e entrega de roupas. **Página 12**



Os exílios de

Sexto capítulo

Na Revolução de 1930, as famílias Konder e Ramos estão em lados opostos mais uma vez. Neste sexto dia da série sobre o romance que quase uniu os sobrenomes rivais, Victor Konder é exilado depois que Washington Luís é deposto e, na Europa, casa-se com uma gaúcha de origem alemã. Os Ramos retomam o poder em Santa Catarina, e Ruth segue no Rio de Janeiro sem pensar em matrimônio



Em visita a um moinho em outubro de 1929, Washington Luís (ao centro) e Victor Konder (esquerda) se despedem para a câmera. No ano seguinte, despediriam-se do poder

REPORTAGEM
Upiara Boschi

PROJETO GRÁFICO
Ronald Baptista

a Revolução de 1930 devolve o poder em Santa Catarina à família Ramos e manda Victor Konder, ministro do governo deposto, para o exílio. Em Portugal, ele finalmente se casa e vive a angústia do desterro. No Rio, Ruth Ramos, solteira, cuida do pai, Vidal, aposentado da política.

Victor Konder acordou em Copacabana no dia 25 de outubro de 1930. Não na casa em que morava desde que assumiu o Ministério da Viação, quatro anos antes. Estava no Forte de Copacabana, para onde fora levado na

véspera, junto com o presidente Washington Luís, deposto pela Revolução de 30. Era prisioneiro.

A revolução partira do Rio Grande do Sul em 3 de outubro e ganhara adeptos em diversos Estados. Com apoio de tenentes do Exército, Getúlio Vargas queria derrubar o presidente e todo o período que ficaria conhecido como República Velha. Getúlio foi ministro da Fazenda no início do mandato de Washington, deixando o cargo para assumir o governo gaúcho. Nas urnas viciadas do regime, em março, foi derrotado pelo paulista Júlio Prestes na disputa pela Presidência.

Em 24 de outubro teria sua desforra. Os cavalos dos revolucionários estavam amarrados no

obelisco da Avenida Rio Branco, enquanto Washington decidia, a 1,5 quilômetro dali, no Palácio do Catete, se aceitava a deposição ou tentava uma improvável reação. Estavam com ele os sete ministros, inclusive Victor Konder. Depois do último almoço no palácio – um bife simples com acompanhamentos –, o presidente e seus ministros receberam o cardeal Sebastião Leme, que intermediou a rendição. Victor ficou a maior parte do tempo olhando para o jardim. Às vezes ria, como se não acreditasse no que acontecia.

A revolução ganhou apoio popular de imediato, parecendo verbalizar um sentimento latente de cansaço diante de um regime institucionalizado por eleições

duvidosas e pelo rodízio de oligarquias no controle do poder.

Os Ramos acompanham a revolução e Victor parte sozinho para a Europa

Nas ruas estava o jovem catarinense Aderbal Ramos da Silva, estudante de Direito. Ele via com orgulho e entusiasmo o tio Nereu, recém-eleito deputado federal, discursar em favor dos revoltosos. Em casa, na Tijuca, o avô Vidal Ramos acompanhava as notícias junto com a filha Ruth, a ex-noiva de Victor.

Victor e de Ruth



CREDITOS: REPRODUÇÃO

sobrinho estavam no cais para a despedida. A polícia não permitiu que eles subissem a bordo.

Victor precisou fazer uma escala imprevista em Funchal, na Ilha da Madeira. Segundo o jornal *A Noite*, "atacado por antigos padecimentos que requeriam assistência médica urgente". Retomou a viagem no dia seguinte – primeiro para Portugal, depois para a Alemanha. Em janeiro recebeu a notícia do suicídio de seu amigo e chefe de gabinete Hermes Fontes. O poeta não aguentou ser rebaixado para uma subseção dos Correios.

Entre viagens e a saudade do Brasil, um casamento inesperado

Victor passou o exílio viajando pela Europa. Em Lisboa ele se casa, aos 46 anos. Depois dos noivados frustrados com Ruth Ramos e Mariechen Bulcão Viana, a escolhida é Karla Eickhoff. Era gaúcha, de origem alemã e vivia no Rio de Janeiro na época em que Victor era ministro. Circulava no meio artístico, gostava de pintar e também era modelo para outros pintores da época – como Oswaldo Teixeira.

Em 22 de outubro de 1931, o jornal *O Estado de S. Paulo* publicou que Karla partira do Rio para Recife, de onde viajaria para Paris em um dirigível Zeppelin para encontrar o noivo, Victor. O casamento seria em 1º de março de 1932. A notícia chegou truncada a Santa Catarina. *O Estado* reproduz a informação de um jornal carioca, registrando o enlace com "Maria Schloss". O título da nota no jornal catarinense, que pertencia ao próprio Victor, era "Ter-se-ia casado o dr. Victor Konder?"

No exílio, o ex-ministro viu agravados seus problemas de saúde e sentia saudade de casa. Esse sentimento era explicitado nas cartas que enviava para familiares, especialmente a mãe, Adelaide, e nas crônicas que regularmente escrevia para o jornal *Correio do Sul*, de Laguna. Assinando como "alter ego", ele relata seu cotidiano na Europa, incluindo as boas impressões em relação a Antonio de Oliveira Salazar, que acabava de assumir o gover-

no português e iniciava uma ditadura que duraria 36 anos.

Getúlio devolve o poder no Estado ao clã de Lages

Aliados de Getúlio nas eleições e na Revolução de 30, os Ramos conseguiram voltar ao poder em Santa Catarina com o novo regime. O governador Fúlvio Aducci foi deposto 26 dias depois da posse, e Adolfo Konder não assumiu a vaga no Senado. O poderoso Partido Republicano Catarinense, fundado no Império e dono da máquina eleitoral do Estado, estava extinto.

Os Ramos tinham a chance de dar as cartas no Estado – mas precisariam ter paciência. Getúlio nomeara como interventor o gaúcho Ptolomeu de Assis Brasil, que ficaria no cargo até 1932. Apenas no ano seguinte um membro do clã assumiria: Aristiliano Ramos, sobrinho de Vidal e filho de Belisário Ramos – prefeito de Lages durante 20 anos. Aristiliano levou a melhor na disputa familiar porque Getúlio, como diria em seus diários, não confiava em Nereu.

Em 1933, Ramos e Konder voltam a sentar juntos. Nereu e Adolfo foram deputados constituintes, ajudando a instituir o voto secreto e o das mulheres, além de confirmar Getúlio presidente em eleição indireta. Nereu votou nele, Adolfo não.

A Constituição previa eleições indiretas para os governos estaduais. Em Santa Catarina, a disputa se deu entre os primos Aristiliano e Nereu. A eleição foi marcada por denúncias de compra de votos e pelo apoio dos Konder a Aristiliano. Esse apoio foi um componente a mais na rivalidade, porque a família de Itajaí foi acusada de ajudar a rachar o clã lageano entre os filhos de Vidal e os de Belisário.

Nereu venceu as eleições e deu início à guinada que o levaria ao topo do poder. Conquistou a confiança de Getúlio e virou interventor no Estado quando o presidente fechou o Congresso novamente, em 1937, decretando o Estado Novo.

Ruth continuaria no Rio de Janeiro. Entrando na casa dos 30 anos, não pensava mais em matrimônio. Levava uma vida religiosa e dedicada à família.

Recortes da História

Mais um que se vae..

PARTIU, HONTEM, A BORDO DO "MADRID", O SR. VICTOR KONDER



A hora do exílio

O jornal carioca *A Batalha* de 13 de novembro de 1930 conseguiu registrar o embarque de Victor Konder para a Alemanha. A publicação apoiava o golpe.



Chega a vez de Nereu

De lenço no pescoço, Nereu foi um dos principais apoiadores da Revolução de 1930 em Santa Catarina. À sua direita, sentado, o interventor Ptolomeu de Assis Brasil.



A esposa de Victor

Karla Eickhoff vivia no Rio na época em que Victor era ministro. Foi modelo de pintura de Oswaldo Teixeira para a Exposição de Belas Artes de 1930. O casamento foi em Portugal.

Os clãs e a política

Conheça os personagens que participaram da vida dos noivos e os destaques das duas famílias na política catarinense, com ramificações até os dias de hoje



Vidal Ramos
Dono de terras na Serra e político desde o Império, Vidal Ramos foi governador duas vezes; teve 14 filhos, dois deles governadores.



Os nove personagens marcados com a fita foram governadores de Santa Catarina



Aristiliano Ramos
Sobrinho de Vidal, foi um dos líderes da Revolução de 30 em SC. Interventor do Estado, disputou com o primo Nereu o governo mas perdeu.



Hugo Ramos
Deputado estadual (1913-15).



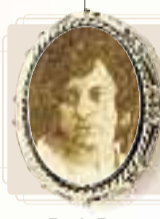
Vidal Ramos Junior
Prefeito de Lages (1946-47).



Mauro Ramos
Foi prefeito de Florianópolis, indicado por Nereu.



Daura Ramos
Acompanhou o pai na mudança para o Rio com Ruth, Joaquim e Nilo.



Ruth Ramos
Ficou noiva de Victor Konder aos 19 anos. O casamento não aconteceu. Morre aos 90 anos, em 1991.



Victor Konder
Foi deputado estadual, secretário, deputado federal, presidente da Câmara de Blumenau e ministro. Morre aos 55 anos, em 1941.



Marcos Konder
Comandou Itajaí durante 15 anos, acumulando o cargo com o de deputado.



Adolfo Konder
Irmão de Victor, construiu junto sua carreira política. Foi secretário, deputado federal e governador



Celso Ramos
Fundou a Fiesc e entrou na política com a morte de Nereu. Foi governador e senador.



Nereu Ramos
Ocupou todos os cargos que poderia: deputado estadual, federal, senador, governador e presidente. Morreu em 1958 em um desastre aéreo.



Joaquim Ramos
Mudou-se para o Rio com o pai. Deputado federal por 20 anos.



Rachel Ramos
Filha mais velha de Vidal.



Pedro Silva
Juiz em Blumenau e depois desembargador, doutor Pedrinho era amigo de Victor Konder.



Marieta Konder
Irmã de Victor, casou-se com Irineu.



Irineu Bornhausen
Foi vereador e prefeito de Itajaí, governador e senador.



Celso Ramos Filho
Deputado estadual (1967-75)



Aderbal Ramos da Silva
Era afilhado de batismo de Victor Konder. Foi governador entre 1947 e 1951.



Paulo Konder Bornhausen
Deputado estadual (1955-59).



Jorge Konder Bornhausen
Foi governador entre 1979 e 1982, senador e ministro.



Paulo Bornhausen
Atualmente é deputado federal e secretário de Estado.



Antônio Carlos Konder Reis
Filho de Elisabeth Konder e Oswaldo dos Reis, é sobrinho de Victor Konder, foi governador entre 1975 e 1979, secretário de Estado, senador e vice-governador.

O ROMANCE

Antes da rivalidade entre as famílias Konder e Ramos na política catarinense, um noivado quase uniu os dois clãs. Conheça essa história em sete capítulos.

DOMINGO

Victor e Ruth, o romance que moldou a política catarinense

SEGUNDA

O fim do noivado separou os políticos ou a política separou os noivos?

TERÇA

Victor e a surpreendente ideia do presidente Washington Luís

QUARTA

Os ex-noivos têm o mesmo destino: Rio de Janeiro, a Capital Federal

ONTEM

O último laço entre os ex-noivos e uma viagem que entrou para a história

HOJE

A Revolução que sacudiu o Brasil, com reflexos diretos em Santa Catarina

AMANHÃ

Os destinos de Victor e Ruth e o fim da rivalidade entre as famílias

SÉRIE MULTIMÍDIA

diario.com.br

> Confira a página especial da série, com vídeos, textos e galerias de fotos.

CBN DIÁRIO 740 AM

Acompanhe a série no rádio, de segunda a sexta-feira, às 10h.

DIÁRIO CATARINENSE

ELITE EM CAMPO

Dois jogos abrem hoje aquele que é considerado o melhor catarinense de todos os tempos



Guia traz informações sobre os jogadores dos 10 clubes, a tabela, a opinião dos apaixonados e a dos especialistas.



SANTA CATARINA, SÁBADO, 25 DE JANEIRO DE 2014 - ANO 28 - Nº 10.138 - 2ª EDIÇÃO

R\$ 2,00

Pane seca Caminhão sem diesel causa filas quilométricas

Falta de guincho faz com que PM demore para resolver problema. **Página 36**



Catarinenses sofrem com falta de luz

Até ontem, consumidores de pelo menos 26 municípios relataram transtornos com o abastecimento de energia.

VERSÃO OFICIAL
Celesc justifica quedas devido ao alto consumo

A OPINIÃO SINDICAL
Sindicato credita cortes à falta de manutenção

Páginas 26 e 27, Moacir Pereira (10) e Opinião RBS (18)



Victor e Ruth: sétimo capítulo

O destino final

Ex-noivos são sepultados a apenas 150 metros de distância no Rio.

Sérgio da Costa Ramos (2) e páginas 14 a 16



Sérgio da COSTA RAMOS

sergio.ramos@diario.com.br

Capuletos e Montecchios

O Tempo e o Vento da política catarinense, reboinado com detalhada pesquisa e reconstituição de época na série *Victor e Ruth* – assinada com zelo histórico e refinamento narrativo por Upiara Boschi, aqui do DC – , o “Velho e o Novo Testamento” das famílias políticas mostraram o revezamento no poder ao longo de mais de meio século em Santa Catarina, moldando a saga catarinense do século 20.

Era uma vez, em 1889, Vidal de Oliveira Ramos, pai de Nereu, Celso, Mauro, Joaquim e Vidal Júnior, avô de Aderbal. Sua habilidade no Partido Republicano sustentou um laboratório político digno dos alquimistas mineiros da Aliança Liberal e depois do PSD. Seus tubos de ensaio dividiram a época com outro patriarca, Hercílio Luz, desde a proclamação da (primeira) República até 1925, quando surgiram novos mestres de outra costela do partido, os irmãos Victor e Adolfo Konder, árvores sob cuja sombra cresceu a UDN de Irineu, Jorge Konder Bornhausen e Antônio Carlos Konder Reis.

Como a revolução de 1930 foi feita contra as oligarquias, nada mais natural do que a queda da dominante naquele momento: a dos Konder. Original foi a reentrada em cena da anterior, a dos Ramos, recolocada no poder por Nereu. Seus quatro anos de governo foram 11. Caiu com Getúlio Vargas em 1945, mas foi o principal operário da Constituição de 1946, quando seu nome ganhou o Brasil e

sua carreira se impôs à nação.

A gangorra ressurgiu em 1950, com Irineu Bornhausen, e seu sucessor, Jorge Lacerda. Depois de uma década de ostracismo e um desastre – a perda de Nereu em 1958 –, os Ramos voltaram em 1960, mesmo sem o seu mágico de Oz, e cingiram com o cocar do governo Celso Ramos, filho de Vidal.

E assim foi a vez de a UDN pagar seus anos de desgraça até que o Ato Institucional nº 2 fez o milagre que 50 anos de disputas impediam: uniu Ramos e Konder Bornhausen sob a mesma taba arenista.

Essa união não foi fácil. O PSD dançava no Clube Doze de Agosto, em Floripa, tomava café no bar Rosa, torcia pelo Avaí nos campos e pelo Martinelli nas raias. A UDN valsava no Lira, tomava a rubiácea no Quidoca, vibrava pelo Figueirense nos gramados e remava com o Aldo Luz.

Meio século de rivalidade e estratificação de costumes tiveram que ser congelados, junto com a grande mágoa do fado shakespeariano vivido por Ruth Ramos e Victor Konder.

Na reconstituição das raízes do poder em Santa Catarina, Upiara Boschi reúne os noivos pela última vez num campo-santo do Rio de Janeiro, revela que a política tinha os seus códigos e as suas leis e até lugar para uma *Verona catarinense* – em que Capuletos e Montecchios chamaram-se Konder e Ramos, e de cujos balcões rolaram lágrimas de um romance desfeito e de mãos descruzadas.

Apelo a SC

Em época de revelações “das antigas”, o passado recente também assina o livro de memórias catarinenses: o então governador Wilson Kleinubing, recebendo como governador o chanceler da Alemanha, Helmut Kohl, em Blumenau, 1991:

– *A honra que é receber Vossa Excelência em nosso Estado ganha uma dimensão maior quando se reúnem duas circunstâncias especialmente gratas aos catarinenses: trata-se da primeira visita de um chefe de governo alemão a Santa*

Catarina e, para nossa alegria, o mesmo líder que conduziu o histórico processo de reunificação da Alemanha, com todo o grande significado que este fato trouxe para a Europa Ocidental e às novas economias do Leste.

O discurso de Kleinubing teve que ser submetido ao Itamaraty, que queria retirar as alusões a uma reunificação alemã.

Kohl, em particular, pediu a Kleinubing: – Não deixe de mencionar e apoiar nossa reunificação. Os americanos não querem...



Visor RAFAEL



Estrutura precária

O turista que brinca na praia de areia clara e fina em Bombinhas muito provavelmente nem sequer imagina a situação em que se encontra o cronograma para implementação do Plano de Saneamento Básico no município, que segue parado há pelo menos cinco anos em algum escaninho da prefeitura ou da Casan. Caso contrário, se revoltaria com a lentidão.

Bancado pela Associação Empresarial e pela CDL há mais de oito anos para planejar o saneamento e o abastecimento para os próximos 30 anos, o projeto nunca saiu do papel, apesar de ter virado lei aprovada na Câmara de Vereadores. Enquanto isso, se repete a cada ano a falta de água durante a temporada, sem falar na questão do esgoto. Ah, e o contrato com a Casan vai até 2024.

Provocações na tela

Quem visita a prefeitura de São José tem a oportunidade de ver obras de Albertina Prates, artista catarinense que tem conquistado a crítica internacional – duas telas de sua autoria receberam medalhas de reconhecimento na Sérvia e na Hungria em 2013. No prédio público, são cinco grandes e provocativas pinturas, que provocam reflexões sobre a existência, distribuídas do primeiro ao quinto andar.

Deu no Gois

A ocupação da SC-401 foi abordada na coluna de ontem do jornalista Anselmo Gois, em O Globo, sob o título “Projeção nacional”. Ele falou sobre o nome de Amarildo, desaparecido em uma UPP, ter sido utilizado para batizar a invasão.

Tradição e sabor do
verdadeiro churrasco.



**Jantar de
Terça a sábado**

rodízio à **R\$49,90**, por pessoa.

Marginal BR 101, R. Cassol, 850 - Kobrasol - Fone 48 3035 5444



Como está sua visão?

CONSULTE UM OFTALMOLOGISTA



Consultas • Exames • Cirurgias

(48) 3216-7000 - www.vista.med.br



VISTA
MEDICINA DOS OLHOS

Un. Clínica: R. Dep. Leoberto Leal, 14, Centro, Florianópolis/SC
Un. Cirúrgica: R. Madalena Barbi, 53, Centro, Florianópolis/SC



150 metros

Sétimo capítulo

Victor Konder retorna da Europa e tenta retomar a vida pública. Ruth Ramos nunca se casa e acompanha a ascensão de sua família e o fim da rivalidade com os Konder. No último dia da série sobre o romance da história política de Santa Catarina, o Rio de Janeiro é novamente o destino final dos ex-noivos

REPORTAGEM
Upiara Boschi

PROJETO GRÁFICO
Ronald Baptista



O REGRESSO DO DR. VICTOR KONDER. — O ex-ministro da Viação, Dr. Victor Konder, e exma. esposa, cercados de amigos e admiradores, no cães da Praça Mauá, quando da sua chegada a esta capital, após um exílio de quase quatro anos na Europa.

A revista *O Malho* registrou a recepção a Victor (ao centro) após o exílio, acompanhado pela mulher, Karla. No embarque, quatro anos antes, havia só três pessoas

Exatos 1.402 dias após ser banido do Brasil, o ex-ministro Victor Konder estava de volta ao Rio de Janeiro, em 14 de setembro de 1934. Chegava a bordo do navio Cap Arcona e encontrava um país muito diferente do que foi obrigado a deixar para trás. Getúlio Vargas caminhava para completar quatro anos de governo e a Constituição promulgada dois meses antes era a esperança de redemocratização.

Em Santa Catarina, o clã Ramos dava as cartas e os Konder estavam isolados em Itajaí – situação inversa à de toda a década anterior. Aristiliano Ramos – primo de Ruth, a ex-noiva de Victor – era o interventor de Getúlio em Santa Catarina, mas uma eleição indireta estava marcada para escolher um novo governador.

Após duas derrotas e o Estado Novo, Victor Konder desiste da política

Victor chegou em meio à campanha para escolha dos deputados estaduais que elegeriam o novo governador.

– O contato com a realidade por vezes sinistra do Velho Mundo fez de mim um homem que vê em seu próprio povo uma realidade muito mais doce. Volto sem azedumes, sem ódios, sem rancores – diria ao jornal *A Nação*.

O Partido Republicano Catarinense havia sido recriado pelo irmão e ex-governador Adolfo Konder. Para fazer fren-

te ao Partido Liberal, de Nereu Ramos, agora deputado federal, os republicanos se aliaram a outras siglas na Coligação por Santa Catarina. A tática não impediu a derrota. Os liberais ficaram com 17 cadeiras, a oposição com 14. Na disputa indireta, Nereu virou governador.

Entusiasmado com a campanha, Victor decidiu disputar uma vaga na Câmara de Blumenau em 1936. A cidade não era mais a mesma. Em fevereiro de 1934, Blumenau foi dividida em cinco, com as emancipações dos distritos que deram origem a Gaspar, Ibirama, Indaial e Timbó. O resultado seria descrito anos depois pelo sobrinho Antônio Carlos Konder Reis:

– Confiante, cego às modificações radicais que sofria o panorama político da terra com a influência de novos

partidos, tentou eleger-se conselheiro municipal em chapa avulsa. Foi, no entanto, inexplícitamente derrotado.

Com as derrotas e com a implantação do Estado Novo, no ano seguinte, Victor deixou de vez a política. Passou a se dedicar aos negócios. Era acionista, entre outras, da Fábrica de Tecidos Carlos Renaux – da qual redigiu os estatutos. Fundou o Banco Inco, junto com Irineu Bornhausen, marido da irmã Marieta. A instituição bancária seria um dos alicerces do retomada do poder político da família.

Em Blumenau, Victor combatia a perseguição aos alemães pela ditadura getulista. Konder Reis, que vivia em Santos, lembrou uma passagem do tio pela cidade, indo para o Rio, para tentar impedir a prisão do ex-prefeito Curt Hering:

separam ex-noivos



Ruth (à direita) cuidou de Vidal Ramos até 1954, quando ele morreu aos 87 anos. Viveria sozinha no Rio até 1991. Completam a foto as irmãs Daura, Rachel e Maria Júlia.

– Lá ia ele para a capital federal, esquecendo seu cansaço e sua doença, usar de seu prestígio de ex-ministro para que não se cometesse, em nome de um falso patriotismo, aquele crime.

Morte precoce impede que o ex-ministro veja seus parentes no governo

No final de julho de 1941, os problemas de saúde que perseguiram Victor por 20 anos fizeram com que ele fosse internado no Rio de Janeiro. Morreria dias depois, em 6 de agosto, aos 55 anos. O *Correio da Manhã*, crítico durante seus quatro anos como ministro, homenageou o ex-adversário

como “uma das mais positivas afirmações no cenário da vida administrativa brasileira”.

Foi decretado luto oficial no Estado e o comércio de Blumenau fechou as portas. Victor não veria a volta de seu clã ao governo, com o cunhado Irineu Bornhausen e os sobrinhos Konder Reis e Jorge Konder Bornhausen – e nem a linhagem política chegar até os dias de hoje, com seu sobrinho-neto Paulo Bornhausen.

Por coincidência, o governador Nereu Ramos estava no Rio no dia do sepultamento e ajudou a conduzir o caixão. O principal representante da família Ramos teve a chance de se despedir do itajaiense que foi seu colega de escola e de faculdade – e que por muito pouco não se casou com sua irmã Ruth.

Sozinha em Copacabana, Ruth Ramos vê o final da rivalidade das famílias

Quando Victor morreu, Ruth Ramos tinha 40 anos e já havia decidido que não se casaria. Cuidava do pai, Vidal, na época com 75 anos. Moravam em uma casa de esquina, na Rua Antonio Basílio, Bairro da Tijuca – ainda hoje em pé, ocupada por uma financeira. Em 1943, Vidal voltou a Santa Catarina, para uma temporada em Florianópolis. Três anos depois, é a vez de Ruth. Ambos retornariam ao Rio em 1947 – ano em que Aderbal Ramos da Silva assumiu o governo estadual

Recortes da História

O SR. VICTOR KONDER NÃO FOI ELEITO VEREADOR

Florianópolis, 16 (Do correspondente) — Tem sido objecto de muitos comentários o facto de não ter podido a opposição reunir em torno do nome do ex-ministro Victor Konder votação suficiente para elegel-o, como candidato avulso, vereador em Blumenau.

Castigo na urna

A tentativa de retomar a carreira política é frustrada: Victor não consegue se eleger vereador em Blumenau. Depois disso, passa a se dedicar apenas às atividades empresariais.

No cemitério São João Batista



Depois de passarem a vida separados, Victor Konder e Ruth Ramos acabaram sepultados a apenas 150 metros de distância. Ambos estão no Cemitério São João Batista, um dos mais tradicionais do Rio de Janeiro. Ruth morreu 50 anos depois de Victor

após vencer Irineu Bornhausen na volta das eleições diretas. Em suas memórias, Vidal falou sobre a filha:

– Sei que sou uma carga, mas tenho a certeza de que minha filha Ruth, que veio a este mundo com o destino de viver para os seus, sofrerá com paciência e boa vontade os trabalhos e cuidados que lhe vou dar.

Vidal morreu aos 87 anos. Apesar dos apelos dos irmãos, Ruth decidiu morar sozinha em Copacabana. De lá, viu o irmão Celso se eleger governador de Santa Catarina em 1960 e o auge da carreira política de Nereu. Como presidente do Senado, coube a ele completar o mandato de Getúlio, que se suicidou em 1954. Nereu foi presidente da República por dois meses e 21 dias, entre novembro de 1955 e 1956.

Ruth também viu as famílias Ramos e Konder Bornhausen se reunirem na Arena – partido criado em 1965 para apoiar o regime militar. Era o fim da rivalidade.

Em seu apartamento, Ruth recebia visitas dos irmãos Joaquim, Mauro e Daura. Tinha uma relação muito próxima com a sobrinha Daurinha. Gostava de fazer os doces que aprendeu quando vivia em Lages – sempre lembrados por quem conviveu com ela. Muito católica, Ruth ia diariamente à missa.

Dois dias após completar 90 anos, Ruth morreu em 15 de junho de 1991. Coube ao destino aproximar os ex-noivos: Ruth foi enterrada no Cemitério São João Batista, a cerca de 150 metros do túmulo de Victor Konder.

SEGUE >

Os clãs e a política

Conheça os personagens que participaram da vida dos noivos e os destaques das duas famílias na política catarinense, com ramificações até os dias de hoje



Vidal Ramos
Dono de terras na Serra e político desde o Império, Vidal Ramos foi governador duas vezes; teve 14 filhos, dois deles governadores.



Os nove personagens marcados com a fita foram governadores de Santa Catarina



Aristiliano Ramos
Sobrinho de Vidal, foi um dos líderes da Revolução de 30 em SC. Interventor do Estado, disputou com o primo Nereu o governo mas perdeu.



Hugo Ramos
Deputado estadual (1913-15).



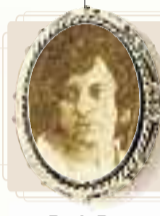
Vidal Ramos Junior
Prefeito de Lages (1946-47).



Mauro Ramos
Foi prefeito de Florianópolis, indicado por Nereu.



Daura Ramos
Acompanhou o pai na mudança para o Rio com Ruth, Joaquim e Nilo.



Ruth Ramos
Ficou noiva de Victor Konder aos 19 anos. O casamento não aconteceu. Morre aos 90 anos, em 1991.



Victor Konder
Foi deputado estadual, secretário, deputado federal, presidente da Câmara de Blumenau e ministro. Morre aos 55 anos, em 1941.



Marcos Konder
Comandou Itajaí durante 15 anos, acumulando o cargo com o de deputado.



Adolfo Konder
Irmão de Victor, construiu junto sua carreira política. Foi secretário, deputado federal e governador



Celso Ramos
Fundou a Fiesc e entrou na política com a morte de Nereu. Foi governador e senador.



Nereu Ramos
Ocupou todos os cargos que poderia: deputado estadual, federal, senador, governador e presidente. Morreu em 1958 em um desastre aéreo.



Joaquim Ramos
Mudou-se para o Rio com o pai. Deputado federal por 20 anos.



Rachel Ramos
Filha mais velha de Vidal.



Pedro Silva
Juiz em Blumenau e depois desembargador, doutor Pedrinho era amigo de Victor Konder.



Marieta Konder
Irmã de Victor, casou-se com Irineu.



Irineu Bornhausen
Foi vereador e prefeito de Itajaí, governador e senador.



Celso Ramos Filho
Deputado estadual (1967-75)



Aderbal Ramos da Silva
Era afilhado de batismo de Victor Konder. Foi governador entre 1947 e 1951.



Paulo Konder Bornhausen
Deputado estadual (1955-59).



Jorge Konder Bornhausen
Foi governador entre 1979 e 1982, senador e ministro.



Paulo Bornhausen
Atualmente é deputado federal e secretário de Estado.



Antônio Carlos Konder Reis
Filho de Elisabeth Konder e Oswaldo dos Reis, é sobrinho de Victor Konder, foi governador entre 1975 e 1979, secretário de Estado, senador e vice-governador.

O ROMANCE

Antes da rivalidade entre as famílias Konder e Ramos na política catarinense, um noivado quase uniu os dois clãs. Conheça essa história em sete capítulos.

DOMINGO

Victor e Ruth, o romance que moldou a política catarinense

SEGUNDA

O fim do noivado separou os políticos ou a política separou os noivos?

TERÇA

Victor e a surpreendente ideia do presidente Washington Luís

QUARTA

Os ex-noivos têm o mesmo destino: Rio de Janeiro, a Capital Federal

QUINTA

O último laço entre os ex-noivos e uma viagem que entrou para a história

ONTEM

A Revolução que sacudiu o Brasil, com reflexos diretos em Santa Catarina

HOJE

Os destinos de Victor e Ruth e o fim da rivalidade entre as famílias

SÉRIE MULTIMÍDIA

diario.com.br

> Confira a página especial da série, com vídeos, textos e galerias de fotos.

CBN DIÁRIO 740 AM

Acompanhe a série no rádio, de segunda a sexta-feira, às 10h.

Moacir PEREIRA

Victor e Ruth: reportagem foi o assunto da semana

História, amores e importantes fatos políticos de SC trouxeram à tona fortes lembranças.

Página 6



Estela BENETTI

Varejista catarinense tem receita de gente grande

Com supermercados em cinco Estados, grupo projeta faturar R\$ 4 bilhões.

Página 30



Martha MEDEIROS

Com o tempo, aprendemos a nos banhar de sentimentos

Ficamos amolecidos com o passar dos anos e não me refiro às dobrinhas nos joelhos.

Donna



RODRIGO PHILIPPS



ARQUIVO PESSOAL

ÍDOLOS D DOMINGO



ARQUIVO PESSOAL

O DC apresenta neste domingo, primeiro dia do Catarinense 2014, as histórias dos cinco craques do campeonato sob um outro ângulo. Mostramos como é a vida longe da bola de Marcelo Costa (Joinville), Marcos Assunção (Figueirense), Marquinhos (Avaí), Paulo Baier (Criciúma) e Rodrigo Gral (Chapecoense).



LUCAS COLOMBO, ESPECIAL



ARQUIVO PESSOAL



Florianópolis (SC)
SC-401, Nº 4.190 Torre A
CEP 88032-005

PARA FALAR COM O DC

Ligações de Florianópolis e de celular
(48) 3216-3366

ATENDIMENTO AO ASSINANTE:
www.assinaterbs.com.br

Demais regiões
0800 481400
central@diario.com.br

Para assinar:
0800 6444001
www.diario.com.br/assinaturas

VENDA AVULSA
Atendimento aos Pontos de Venda
(48) 3216-3400

REDAÇÃO
(48) 3216-3000
ANÚNCIOS
(48) 3216-3216



Moacir PEREIRA

(48) 3216-3550

moacir.pereira@gruporbs.com.br

diario.com.br

Acesse o blog do Moacir em
www.diario.com.br/moacir

Victor Konder e a imprensa

A reveladora reportagem de Upiara Boschi, editada pela jornalista Mayara Rinaldi, transformou-se num dos temas de reuniões sociais e políticas durante toda a semana. Interesse justificável pela importância do fato sobre os rumos da política estadual. Mantém-se, contudo, o mistério sobre as causas do rompimento do famoso noivado. Há indagações se Victor Konder tinha alguma doença grave para romper o compromisso com Ruth Ramos. E, afinal, por que a herdeira da clã Ramos mudou-se para o Rio, permanecendo solteira pelo resto da vida.

Há até hoje muita desinformação sobre as atividades de Victor Konder na imprensa catarinense, como dono do jornal *O Estado*. E elas foram extraordinárias, de grande relevância para Santa Catarina. Ele tinha, por exemplo, uma sólida amizade com o jornalista Altino Flores, um dos mais dignos, inteligentes e corajosos jornalistas do século passado. Flores foi o fundador da Academia Catarinense de Letras e da Associação Catarinense de Imprensa.

A lealdade de Altino Flores a Victor Konder era canina. Já Victor Konder revelou-se um patrão e colega reconhecido. Em 1936, por exemplo, quando Altino Flores adoeceu

e foi aposentado no magistério, recebeu uma carinhosa carta do amigo deputado.

Dona Noemi Flores, mãe do vereador Afrânio Bopré, mantém até hoje preciosos documentos sobre a vida do pai Altino Flores. Entre eles, aquele em que Victor Konder transfere a propriedade do jornal *O Estado* a Altino Flores, em reconhecimento aos serviços prestados durante anos.

Até que Altino, atormentado e indignado com a malandragem incentivada pelo trabalhismo getulista, vendeu o jornal a Moacyr Iguatemi da Silveira, pai do senador Luiz Henrique.

Promessa é dívida

O governador Raimundo Colombo (PSD), durante ida a Videira na semana que passou, onde inaugurou a pavimentação do trecho entre Videira e o distrito de Anta Gorda, aproveitou para cumprir a promessa de jogar uma partida de quadrilho com alguns moradores.



ALAN SANTOS, POLÍCIA DIÁRIO

Sem sinal

Presidente da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara Federal, o deputado federal Edinho Bez (PMDB) anunciou que vai apresentar projeto de lei **vedando as operadoras** de telefonia celular de venderem mais telefones no Brasil. As reclamações de queda do sinal, deficiências técnicas e outros problemas decorrem de uma realidade: as operadoras só querem vender os telefones, sem garantir o produto.

Discriminação

Ministério de Minas e Energia anunciou o Plano Decenal de Expansão da Malha Dutoviária (Pemat), que programa os investimentos em **transporte de gás natural**.

Incrível! A região Sul, que hoje tem o maior déficit no fornecimento de gás pela Petrobras, ficou fora do projeto federal.

Sem futuro

A prevalecer o novo programa federal, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul estarão limitados nos empreendimentos que dependam de gás natural. Nos próximos 10 anos não terão aumento no transporte do gás. As empresas distribuidoras têm prazo até o dia 26 de fevereiro para questionamentos.

Mais impostos

A polêmica sobre reajuste de impostos não se registra apenas em Florianópolis. Outros prefeitos também resolveram assaltar o **bolso dos contribuintes**. Em Chapecó, por exemplo, a OAB decidiu realizar estudos sobre aumentos nas taxas de coleta de lixo e de iluminação pública. Dependendo do resultado pode recorrer à Justiça.

Metropolitana

O secretário do Planejamento, Murilo Flores, garantiu que a implantação da Região Metropolitana da Grande Florianópolis não implicará em mais ônus ou criação de cargos pelo governo. A instalação da autarquia será feita com os atuais servidores municipais e estaduais. A região poderá canalizar recursos federais para saneamento e mobilidade urbana.

Veículos

O presidente da Anoreg-Santa Catarina, Otávio Margarida, envia nota para esclarecer que o aumento nas taxas cobradas pelos cartórios busca adequar a tabela aos demais Estados, e que a cobrança de R\$13 para reconhecimento se aplicará apenas na transferência de veículos. Assegurou que nos demais casos a taxa é de R\$ 2,60.



O impactante reajuste para transferência de veículos foi aprovado através de emenda parlamentar e vetado pelo governador Raimundo Colombo. Se o veto for derrubado, a taxa de R\$ 13 só valerá por 2015. A Anoreg informou também que houve redução dos valores cobrados nos processos de inventário e divórcio.

No **Hospital de Olhos de Florianópolis** você encontra tecnologia avançada aliada ao atendimento humanizado.

Agora sobreaviso **24 horas**, ligue: 48 3212 0101

End.: Servidão Missão Jovem, 38 - Centro / Florianópolis (SC) CEP 88020-025
Acesse: www.hofpolis.com.br ou envie um email: sac@hofpolis.com.br



Responsável Técnico Dr. Ernani Luiz Garcia - CRM 4619 - RQE 1780



Imagem ilustrativa Arquiteto Lauro Santiago Fernandes CREA 15556-0 Matrícula de Incorporação: R-05/75.073 Florianópolis

Os personagens



A história da política catarinense durante boa parte do século XX foi marcada pela rivalidade entre as famílias Konder e Ramos. Antes dos clãs disputarem espaço e poder, um noivado quase uniu os dois sobrenomes: o noivado de Victor Konder e Ruth Ramos. No fim da série de reportagens do DC, que teve início no último domingo, sobre o romance que moldou a política no Estado, conheça os personagens das duas linhagens e as ramificações até os dias de hoje

diario.com.br

> Confira a página especial da série, com todos os capítulos da história, vídeos e galerias de fotos.



Belisário Ramos (1858-1957)

Irmão mais velho de Vidal Ramos. Ambos eram filhos de Vidal Ramos, Sênior. Era casado com Theodora Ribeiro Ramos, com quem teve 15 filhos. Ela morreu no parto do 16º, em 1902. Nesse mesmo ano, Belisário assumiu a superintendência de Lages (equivalente à prefeitura), cargo que manteve por 20 anos.



Aristiliano Ramos (1888-1976)

Sobrinho de Vidal, foi um dos líderes da Revolução de 1930 em SC. Interventor do Estado, disputou com o primo Nereu o governo, mas perdeu. Teve sete filhos.



Argentina Caldeira (1877-1942)

Era irmã de Pedro Silva. Recebeu Ruth Ramos para uma temporada em Florianópolis após o fim do noivado com Victor Konder. Argentina era casada com Fernando Gomes Caldeira de Andrada, com quem tinha uma filha.



Pedro Silva (1882-1936)

Juiz em Blumenau e depois desembargador, doutor Pedrinho era amigo de Victor Konder. Morreu aos 54 anos.



Rachel Ramos (1887-1993)

Filha mais velha de Vidal e Tereza. Era casada com Pedro Silva e teve cinco filhos. Morreu no Rio de Janeiro, aos 96 anos.



Aderbal Ramos da Silva (1911-1985)

Nasceu no Palácio de Governo, quando o avô Vidal era governador. Victor Konder foi seu padrinho de batismo. Foi governador entre 1947 e 1951. Era casado com Ruth Hoepcke da Silva, com quem teve duas filhas.



Hugo Ramos (1890-não há registro da data da morte)

Foi deputado estadual em Santa Catarina entre 1913 e 1915. Mudou-se para o Rio e se tornou dono de cartório.



Celso Ramos (1897-1996)

Fundou a Fiesc e entrou na política com a morte de Nereu. Foi governador e senador.



Nereu Ramos (1888-1958)

Nereu ocupou todos os cargos que poderia: deputado estadual, federal, senador, governador e presidente. Morreu em 1958 em um desastre aéreo.



Maria Júlia Ramos (1894-2001)

Viveu 107 anos. Era casada com Andre Wendhausen Junior, com quem teve três filhos. Morreu no Rio de Janeiro.



Olga Ramos (1903-1915)

Morreu com apenas 12 anos, após um acidente doméstico no Palácio de Governo (hoje Cruz e Sousa), onde a família residia quando Vidal era governador.



Nilo Ramos (1912-não há registro da data da morte)

Caçula de Vidal e Tereza, Nilo nasceu em Florianópolis quando o pai era governador e se mudou para o Rio de Janeiro, ainda pequeno. Era fiscal de tributos e foi chefe de gabinete do irmão Nereu no Senado.



Acácio Ramos (1892-1918)

Mudou-se de Lages para Florianópolis quando o pai, Vidal, assumiu o governo do Estado. Era telegrafista. Morreu aos 26 anos de idade.



Jonas Ramos (1895-1923)

Era médico, formado no Rio de Janeiro, e clinicava em Lages. Foi atingido pela epidemia de gripe espanhola, que lhe deixou sequelas. Morreu aos 28 anos.



Celso Ramos Filho (1924)

Foi deputado estadual (1967-75) e é conselheiro aposentado do Tribunal de Contas do Estado.



Hugo Ramos Filho (1914-1993)

Nasceu em Florianópolis, mas fez carreira política no Rio de Janeiro. Foi vereador, deputado estadual e senador (entre 1975 e 1978).

da História

Vidal Ramos (1866-1954)

Dono de terras na Serra catarinense e político desde o Império, foi governador duas vezes. Teve 14 filhos, dois deles também governadores. Foi senador e deputado federal. Morreu no Rio de Janeiro.



Tereza Fiuzza Ramos (1870-1924)

Nasceu, morou e estudou em São Paulo até se mudar para Lages, onde seu pai Joaquim Fiuzza de Carvalho atuava com juiz. Casou com Vidal aos 15 anos. Tiveram 14 filhos. Morreu por uma doença no fígado.



Adelaide Flores Konder (1860-1958)

Matriarca dos Konder. Nascida na região onde hoje fica Gaspar, Adelaide se casou Marcos Konder em Itajaí. Ficou viúva aos 38 anos. Morreu no Rio de Janeiro.



Marcos Konder, Sênior (1854-1898)

Imigrante alemão, chegou em 1872 a Itajaí, onde foi professor particular da família Malburg. Estabeleceu-se como comerciante. Morreu durante uma viagem a Hamburgo, na Alemanha, em 1898, aos 44 anos.



Os nove personagens marcados com a fita foram governadores de Santa Catarina



Mauro Ramos (1899-1981)

Foi prefeito de Florianópolis entre 1937 e 1940, indicado pelo irmão Nereu, na época interventor em SC. Depois, mudou-se para o Rio onde atuou em empresas estatais e privadas.



Daura Ramos (1905-não há registro da data da morte)

Acompanhou o pai na mudança para o Rio com Ruth, Joaquim e Nilo. Casou-se com Walter Rocha, com quem teve uma filha: Daura Ramos Rocha, conhecida como Daurinha.



Ruth Ramos (1901-1991)

Ficou noiva de Victor Konder aos 19 anos. O casamento não aconteceu. Morre aos 90 anos.



Victor Konder (1886-1941)

Foi deputado estadual, secretário, deputado federal, presidente da Câmara de Blumenau e ministro. Morre aos 55 anos.



Marcos Konder (1822-1962)

Comandou Itajaí durante 15 anos, acumulando o cargo com o de deputado estadual. Teve oito filhos.



Adolpho Konder (1884-1956)

Irmão de Victor, construiu junto sua carreira política. Foi secretário, deputado federal e governador. Morreu solteiro e sem filhos no Rio de Janeiro, aos 72 anos.



Arno Konder (1880-1942)

Mais velho entre os irmãos Konder homens, Arno era diplomata. Morreu em Washington, aos 61 anos – um ano depois do irmão Victor.



Elisabeth Konder (1894-1982)

Era casada com Osvaldo dos Reis, nascido em Itajaí como ela. Tiveram cinco filhos, entre eles o governador Antônio Carlos Konder Reis. Morreu aos 88 anos.



Marieta Konder Bornhausen (1897-1994)

Irmã de Victor, casou-se com Irineu Bornhausen em 1927. Tiveram três filhos.



Irineu Bornhausen (1896-1974)

Era vereador em Itajaí quando se casou com Marieta. Foi prefeito, governador e senador.



Vidal Ramos Junior (1908-1962)

Foi prefeito de Lages por três mandatos. Ocupava o cargo quando morreu em um acidente de automóvel aos 54 anos.



Joaquim Ramos (1910-2001)

Mudou-se para o Rio com o pai. Foi deputado federal por 20 anos, entre 1951 e 1971.



Maria Konder
Morreu ainda criança em Itajaí.



Evelina Konder (1879-1943)

Primogênita entre os irmãos Konder, Evelina era casada com o austríaco Alois Fleischmann, com quem teve seis filhos. Morreu no Rio de Janeiro aos 63 anos.



Adelaide Konder (1891-1959)

Era casada com Afonso Homem de Carvalho, com quem teve seis filhos. Morreu no Rio de Janeiro aos 68 anos.



Antônio Carlos Konder Reis (1925)

Foi deputado estadual, federal, senador, vice-governador e governador (1975-1979)



Jorge Bornhausen (1937)

Foi vice-governador (1970), governador (1979-82), senador e ministro.



Paulo Konder Bornhausen (1929)

Foi deputado estadual (1955-59), presidente da Assembleia e diretor do Banco do Brasil e da Codesc.



Paulo Bornhausen (1964)

Está no terceiro mandato como deputado federal e é secretário estadual de Desenvolvimento Econômico.